

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**

**Curso de Jornalismo**

**Marcos de Oliveira Cruz**

**SERVINDO A DOIS SENHORES: NEOPENTECOSTALISMO, A  
POLÍTICA E O ESPETÁCULO DA FÉ NO CONTEXTO DA  
COMUNICAÇÃO**

**São Paulo**

**2020**

**Marcos de Oliveira Cruz**

**SERVINDO A DOIS SENHORES:  
NEOPENTECOSTALISMO, A POLÍTICA E O ESPETÁCULO DA FÉ  
NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Jornalismo da  
Universidade Santo Amaro, como requisito  
parcial para obtenção do título Bacharel em  
Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Expedito Leandro Silva

**São Paulo**

**2020**

**Marcos de Oliveira Cruz**

**SERVINDO A DOIS SENHORES:**

**NEOPENTECOSTALISMO, A POLÍTICA E O ESPETÁCULO DA FÉ  
NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da  
Universidade Santo Amaro – Unisa, como requisito parcial para obtenção do  
título Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Expedito Leandro Silva.

São Paulo 04 de dezembro de 2020

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Expedito Leandro Silva

---

Prof. Dra. Lourdes Ana Pereira Silva

---

Prof. Dr. Edson Alencar da Silva

Conceito Final: \_\_\_\_\_

*Agradeço a minha esposa, Maria Luisa, pelo apoio que me deu para eu concluir  
essa fase da minha vida.*

## RESUMO

O presente trabalho visa distinguir pastores evangélicos tradicionais não adeptos da política partidária e da midiática dos demais pastores midiáticos e politizados engajados na política partidária. A luz dos teóricos da sociedade do espetáculo, da indústria cultural e da linguística procurou responder ao seguinte problema: Como pastores tradicionais da Igreja Assembleia de Deus na cidade de São Paulo, especificamente aqueles ausentes da mídia e da “política” se distinguem de pastores evangélicos midiáticos, denominados protagonistas do espetáculo da fé e da política. Foi analisada a midiática e a politização de setores da igreja evangélica pentecostal, neopentecostal e da Renovação Carismática Católica. Além disso, sob a perspectiva do teórico da linguagem José Luiz Fiorin foram analisados os sentidos produzidos pelos discursos apresentados pelos pastores midiáticos, líderes de grandes igrejas Assembleias de Deus no Brasil e como revelaram suas preferências políticas nas eleições de 2018. Essa pesquisa também analisa o discurso de pastores não midiáticos e não politizados de setores da igreja evangélica. Por fim, a luz dos teóricos da sociologia, Weber, Castells, Bauman e Stuart Hall foram analisados a ética de pastores adeptos da Teologia da Prosperidade, e de que forma as revoluções tecnológicas e as transformações pelas quais o mundo está passando afetaram os pastores midiáticos.

**Palavras-chaves:** Pastores políticos. Pastores midiáticos. Política partidária. Sociedade do espetáculo. Análise de conteúdo.

## **ABSTRACT**

The present work aims to distinguish traditional evangelical pastors not adept at party politics and mediatization from other mediatized and politicized pastors engaged in party politics. In the light of the theorists of the society of the spectacle, the cultural industry and linguistics, it sought to answer the following problem: How do traditional pastors of the Assembly of God Church in the city of São Paulo, specifically those absent from the media and "politics", distinguish themselves from mediatic evangelical pastors, called protagonists of the spectacle of faith and politics. The mediatization and politicization of sectors of the Pentecostal, Neopentecostal, and Catholic Charismatic Renewal evangelical churches was analyzed. Moreover, from the perspective of the language theorist José Luiz Fiorin, the meanings produced by the discourses presented by media pastors, leaders of large Assemblies of God churches in Brazil and how they revealed their political preferences in the 2018 elections were analyzed. This research also analyzes the discourse of non-media and non-politicized pastors from sectors of the evangelical church. Finally, in the light of sociology theorists, Weber, Castells, Bauman and Stuart Hall, the ethics of pastors adhering to the Prosperity Theology were analyzed, and how the technological revolutions and the transformations through which the world is going through have affected media pastors.

**Key-words:** Political pastors. Media Pastors. Party politics. Society of the spectacle. Content Analysis

## SIGLAS

AD	Assembleia de Deus
ADBRAS	Assembleia de Deus do Brás
CADB	Convenção da Assembleia de Deus no Brasil
CDHM	Comissão de Direitos humanos e Minorias
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CGADB	Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
COMADESPE	Convenção dos Ministros das Assembleias de Deus do Estado de São Paulo e Outros
CONAMAD	Convenção Nacional das Assembleias de Deus de Madureira
CONFRADESP	Convenção Fraternal das Assembleias de Deus no Estado de São Paulo
CPAD	Casa Publicadora das Assembleias de Deus
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LGBTQ+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queers e mais
PDC	Partido Democrata Cristão
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PFL	Partido da Frente Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PRN	Partido Reconstrução Nacional
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSL	Partido Socialista Liberal
PT	Partido dos Trabalhadores
RCC	Renovação Carismática Católica

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 AS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL .....	12
1. 1 O que é o movimento pentecostal?.....	13
1. 2 As Convenções estaduais e os novos pastores presidentes .....	16
1. 3 O surgimento do movimento neopentecostal .....	22
2 O NEOPENTECOSTALISMO, A MÍDIA E A POLÍTICA PARTIDÁRIA .....	25
2. 1 A política é o caminho para mídia .....	25
2. 2 A politização na igreja pentecostal com fins midiático .....	26
2. 3 Os primeiros programas evangélicos na Televisão .....	27
2. 4 Os avanços políticos de pastores nos anos 2000 .....	32
2. 5 A candidatura do pastor Everaldo .....	35
2. 6 O elemento carismático e neopentecostal nas eleições de 2018 .....	37
3 DISCURSOS DE PASTORES PRESIDENTES DE CONVENÇÕES E DE MINISTÉRIOS SOBRE CANDIDATOS LIGADOS A IGREJA .....	40
3. 1 O que dizem os pastores não midiáticos sobre a relação pastores e política	49
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	59
REFERÊNCIAS .....	60
WEBGRAFIA .....	61



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa responder a questão sobre como pastores tradicionais da Igreja Assembleia de Deus na cidade de São Paulo, especificamente aqueles ausentes da mídia e da “política” se distinguem de pastores evangélicos midiáticos, denominados protagonistas do espetáculo da fé e da política.

Em 2018, ano de eleição presidencial no Brasil, boa parte dos pastores evangélicos sinalizava apoio ao candidato à presidência da República, o deputado federal, Jair Messias Bolsonaro. Em razão dessa movimentação de apoio demonstrado por setores evangélicos ao candidato do PSL, postagens foram publicadas na internet e debates foram realizados a fim de discutir a participação de pastores na política partidária.

Fato é, que pouco antes das eleições, em 30 de agosto de 2018, o apresentador do programa Manhattan Connection, no canal Globo News, o economista Ricardo Amorim publicou em seu Instagram, um post sugerindo o sentido de que os pastores são ladrões. Amorim associou os imperativos “todo mundo no chão, ponha as mãos para o alto, me dê o seu dinheiro”, e a pergunta “vocês estão comigo?” como as mesmas emitidas por de ladrões de banco, DJs e pastores<sup>1</sup>.

No Brasil, há pastores que se utilizam da mídia televisiva para realizar suas pregações, que são adeptos da Teologia da Prosperidade e politizados, mas também existem aqueles que não usam a mídia televisiva e tampouco pregam o evangelho alinhado à teologia do enriquecimento proposto pela Teologia da Prosperidade. Dessa forma, sobre a perspectiva proposta pelo post de Ricardo Amorim levanta-se a questão se, de fato, há igualdade em relação ao pensamento político partidário e sobre o uso da mídia televisiva, especialmente, entre pastores assembleianos?

---

<sup>1</sup> Post realizado pelo economista Ricardo Amorim disponível: <<https://www.instagram.com/p/BnHd-q5FHs1/>> acesso em 16. Out. 2020

Para responder a questão problema, o corpus de análise será a linguagem utilizada pelos pastores que pregaram por meio da mídia televisiva ou transmitiram suas pregações por meio de canais nas redes sociais, especialmente, no Youtube no período de (25/09/2018) a (13/10/2018). E, também do discurso de pastores que não transmitem pregações pela televisão e mantêm suas igrejas desconectadas política partidária, e que darão a conhecer o que pensam sobre o tema através de entrevistas realizadas por videoconferência. O modelo de entrevista remota foi adotado devido a quarentena decretada pelo Governador do Estado de São Paulo<sup>2</sup>, em 24 de março de 2020, em razão da pandemia provocada pelo novo coronavírus.

No primeiro capítulo, será explorada a pesquisa sobre as origens das Assembleias de Deus no Brasil, desde a chegada dos missionários suecos à cidade de Belém, no Estado do Pará, e como a Assembleia de Deus cresceu e se reorganizou a partir de sua expansão para todo o território nacional. Sob a luz da teoria weberiana, será analisada descentralização do poder na instituição a partir da formação das agremiações provocada pelo número de crescimento de seus seguidores e a chegada do movimento neopentecostal no Brasil.

No segundo capítulo, a luz da teoria crítica, especialmente, a sociedade do espetáculo de Guy Debord e da indústria cultural, de Theodor Adorno será analisado a midiatização e a politização partidária de setores da igreja evangélica pentecostal e neopentecostal. A pesquisa abrange a implantação dos primeiros programas e televisão apresentados por pastores no Brasil até a conquista de canais de televisão por meio de relacionamentos políticos como propostas de ocupação de espaço e poder.

No terceiro capítulo, a luz de Ferdinand Sussure e José Luiz Fiorin serão analisados os sentidos dos discursos de pastores de grandes igrejas pentecostais e neopentecostais, proferidos dentro do templo ou em um ambiente particular como um escritório, divulgados no Youtube e que objetivam revelar o direcionamento e as preferências políticas partidárias.

---

<sup>2</sup> A quarentena foi estabelecida para evitar a proliferação da covid-19, provocada pelo novo coronavírus. O decreto está disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-quarentena.pdf>> Acesso em: 05. Ago. 2020

Por fim, a luz dos teóricos da sociologia, sobretudo, Manuel Castells, Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Max Weber serão analisados os motivos que levaram os pastores a se tornarem midiáticos e politizados, enfim, a se adequarem às novas realidades propostas pelas revoluções tecnológicas.

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, de natureza exploratória. Exploratória porque permite estudar o que já foi escrito sobre os pastores tradicionais, que se mantêm na tradição implantada pelos missionários suecos, fundadores das Assembleias de Deus no Brasil, e sobre os pastores que alinharam seus discursos à necessidade do mercado midiático. Serão pesquisados livros, artigos, dissertações e teses, sites, entrevistas e palestras disponíveis na internet a fim de obter maior compreensão sobre o assunto.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002, p. 41).

O próximo passo será realizar entrevistas com pastores não midiáticos a fim de conhecer o pensamento sobre a midiática e politização partidária de setores da igreja evangélica pentecostal e neopentecostal.

Objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e impressões (LAGE, 2008, p. 33).

Segundo Barbeiro e Lima (2013, p.125) “Boas entrevistas são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões”.

## 1 AS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL

O movimento da Reforma Protestante liderada pelo monge alemão, Martinho Lutero, que pregou 95 teses na porta do templo de Wittenberg, na Alemanha, em 1517, impulsionou o crescimento e a propagação da fé protestante por todo o mundo.

No Brasil, os protestantes desembarcaram em 1555, quando os huguenotes, calvinistas franceses, ancoraram na Guanabara e sob o comando de Nicolau Durand Villegaignon apoiado por Coligny, como também por João Calvino, em 10 de Março de 1557 realizaram o primeiro culto evangélico em terras brasileiras. A partir de então, muitas expedições missionárias vieram para o Brasil Conde (2011, p. 18) e os protestantes foram criando mais corpo.

Além dos huguenotes, outros protestantes provenientes da Europa e dos Estados Unidos desembarcaram no Brasil: Os Anglicanos em 1810, os Metodistas em 1835, os presbiterianos em 1822<sup>3</sup>, os Adventistas do Sétimo dia em 1879<sup>4</sup> e os Batistas em 1882<sup>5</sup>.

Interpretando o material publicado pela Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) (2001), foi nos Estados Unidos, em 1906, que aconteceu o movimento que se espalharia por todo o mundo e traria nova percepção sobre o relacionamento entre o homem e Deus, falo do movimento conhecido como “Avivamento da Rua Azusa”. Liderado pelo revendo Josef Willian Seymour<sup>6</sup>, o movimento pregava o batismo com o Espírito Santo e impulsionava os cristãos a buscarem a experiência pentecostal, incluindo, o dom de falar em línguas. É desse movimento que surgem os missionários que vão implantar as Igrejas Assembleia de Deus e a Congregação Cristã, no Brasil.

William J.Seymour foi evangelista no Mississipi e pastoreou uma congregação da Santidade em Houston, Texas, antes de chegar a Los

<sup>3</sup> Sobre a chegada dos Presbiterianos disponível em <<https://www.ipb.org.br/ipb/historia>> Acesso em 09.Junho.2020.

<sup>4</sup> Sobre os Adventistas ao Brasil, disponível em:< <http://www.centrowhite.org.br/iasd/desenvolvimento-cronologico-da-iasd-no-brasil/>> acesso em: 09. Junho. 2020

<sup>5</sup> Sobre os Batistas consultar <[http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN\\_ID=24](http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=24)> acesso em 09. Junho. 2020

Angeles, para liderar uma congregação afro-americana liderada por Julia W. Hitchis. Durante o tempo em que esteve no Mississipi, foi influenciado por pessoas que haviam estado sob o ministério de Charles Parham, ministro branco em Topeka, Kansas, conhecido como o fundador do Pentecostalismo (CPAD, 2001, p. 1).<sup>7</sup>

Como escreveu Conde (2011, pp. 25-27), o pastor William J. Seymour começou a pregar o evangelho pentecostal e atraiu pessoas de todas as partes do mundo. Daniel Berg e Gunnar Vingren, à época, viviam nos Estados Unidos, passaram pelo avivamento de Los Angeles, receberam o Batismo com o Espírito Santo e, depois, quando estavam em oração entenderam que o Espírito Santo os dirigia para uma obra missionária no Brasil. Por esta razão, Daniel Berg e Gunnar Vingren embarcaram para a cidade de Belém no Estado do Pará para dar início a pregação do evangelho pentecostal.

### **1. 1 O que é o movimento pentecostal?**

Entende-se por pentecostal, a ênfase que é dada pelas igrejas na busca pelo batismo com Espírito Santo e a confirmação do mesmo pela evidencia do falar em línguas, a glossolalia. O termo pentecostal é uma referencia ao acontecimento registrado no livro de Atos dos Apóstolos, no capítulo 2. O texto bíblico narra que os discípulos de Jesus Cristo estavam reunidos no cenáculo, em oração, aguardando a promessa de receberem o derramamento do Espírito Santo. Como consta na Bíblia, o Espírito Santo veio sobre as pessoas que estavam reunidas naquele cenáculo de oração, e línguas estranhas foram vistas sobre os presentes. As línguas faladas por aquelas pessoas foram reconhecidas por outras oriundas de todas as regiões do mundo, que estavam na cidade por ocasião da festa e que, perfeitamente, puderam compreender o que estava sendo dito pelos discípulos, como se descreve a seguir:

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas conforme o Espírito os capacitava. Havia em

---

<sup>7</sup> Extraído de The Original Azusa Street Devocional. Primeira edição 1977. Creation House Flórida, USA. Tradução: Luís Aron de Macedo. Preparação dos originais: Judson Canto. Publicado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo. Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma grande multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua (ATOS, 2,1- 6).

O Movimento pentecostal brasileiro é representado pelas igrejas Assembleias de Deus e Congregação Cristã no Brasil. Ambas são oriundas do movimento de avivamento pentecostal acontecido nos Estados Unidos, em 1906. São elas que trouxeram em sua pregação a oração constante e fervorosa e a busca pelo batismo com o Espírito Santo, como Fabrício Veliq escreveu:

O movimento Pentecostal é amplamente conhecido ao redor do mundo e, talvez, um dos movimentos cristãos que mais teve crescimento nos últimos 50 anos. A menção ao Pentecostes, relatado em Atos, em que os discípulos foram cheios do Espírito e falavam em línguas diferentes de maneira que era entendidos/as por todos/as que passavam por Jerusalém naquele tempo é bem clara e, constantemente, o Pentecostalismo faz questão de lembrar essa experiência que se coloca como fundadora desse movimento.

Nos Estados Unidos, é bem conhecido o avivamento da Rua Azusa, que ocorreu em 1906, na cidade de Los Angeles. Esse avivamento teve como característica principal a glossolalia e a liberdade na forma de adoração e foi grandemente responsável pelo envio de diversos/as missionários/as para os países da África e da América Latina.

No Brasil, o Pentecostalismo se dividiu em três períodos, também conhecido como ondas. A primeira onda compreende o período a partir de 1910, com a chegada da Congregação Cristã e, posteriormente, com a chegada da Assembleia de Deus, em 1911<sup>8</sup> (VELIQ, 2018).

No Brasil, na cidade de Belém, os missionários suecos foram acolhidos pelo pastor da Igreja Batista. No entanto, logo que começaram a realizar suas orações e pregações que enfatizavam a busca pelo dom de falar em línguas, o impacto na população daquela época foi instantâneo. A discórdia surgida pelas questões doutrinárias entre os batistas e os missionários suecos se agravou pelo fato de que, Celina Albuquerque, membro da Igreja Batista, foi a primeira pessoa a ser batizada pelo Espírito Santo através da pregação dos missionários. Em decorrência desse episódio, Daniel Berg e Gunnar Vingren e todos os seguidores de sua pregação

---

<sup>8</sup> Transcrição da página Movimento Pentecostal e Neopentecostal: diferenças e semelhanças hospeda no do site Província Santa Cruz. Disponível em:< <https://www.ofm.org.br/artigo/movimento-pentecostal-e-neopentecostal-diferencas-e-semelhancas-18052018-090735>>. Acesso em: 22. Out. 2020

foram expulsos daquela Igreja Batista e, a partir de então, deram início a Assembleia de Deus, que viria a se expandir para todos os estados da federação.

Após os empolgantes acontecimentos que duraram exatamente dez dias, o pequeno grupo, no dia 18 de junho de 1911, convidou Daniel Berg e Gunnar Vingren a comparecerem à rua Siqueira Mendes, 67 em Belém. Com estas 17 pessoas, expulsas arbitrariamente da igreja Batista, fundava-se a Assembleia de Deus que, nas décadas seguintes, causaria admiração e espanto ao mundo inteiro pela pujança de seu crescimento. [...] A nova igreja estava livre para evangelizar. E, ousadamente, anunciava a salvação, a cura divina, o batismo com o Espírito Santo e a volta de Jesus Cristo para buscar a sua igreja. [...] Em resposta às suas orações, o Senhor operava sinais e maravilhas. Vivificando cada testemunho e sermão, o Espírito Santo convencia os mais vis pecadores (CONDE, 2011, pp. 34 - 38).

Em seu livro, Conde (2011) descreve que a Assembleia de Deus cresceu e se expandiu pelos estados do Amazonas, Rondônia, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, enfim, todo Nordeste e, também, por todas as regiões do país. Por causa de sua expansão, os líderes dividiram a denominação em regionais, igrejas autônomas, denominadas de ministério, identificadas pelo estado ou cidade onde novas sedes foram instaladas. Com os novos campos de trabalhos criados, pastores foram instituídos, em alguns casos, pastores presidentes de ministérios foram estabelecidos. Em geral, os novos ministérios estabelecidos foram identificados pelo nome do estado, cidade ou bairro onde estavam inseridos. Por exemplo: em Madureira- RJ, a igreja recebeu o nome de Assembleia de Deus Ministério de Madureira. E, assim aconteceu em todos os estados e cidades do Brasil. No entanto, de acordo com Fajardo (2015), houve casos em que numa mesma cidade duas igrejas Assembleias de Deus passaram a coexistir administrativamente independente uma da outra, mesmo que ambas faziam parte de uma mesma agremiação de pastores.

Macalão<sup>9</sup> conseguiu captar a possibilidade de crescimento da igreja nas áreas periféricas do Rio de Janeiro, assim, enquanto criava núcleos da AD nas casas de pessoas que se convertiam em Realengo, Campo Grande, Santa Cruz e Marechal Hermes, inaugurou em 1933 um templo da AD [Assembleia de Deus] em Bangu. No entanto, foi no bairro de Madureira, onde organizou uma igreja no ano de 1929 que Macalão conseguiu deixar sua maior marca. A Igreja

---

<sup>9</sup> Paulo Leivas Macalão esteve entre os pioneiros dos trabalhos da Assembleia de Deus, realizado no estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/81>> Acesso 10. Junho.2020

estabelecida ali passou a ser o centro das atividades de Macalão. Desta forma, a cidade passou a contar com dois grupos de ADs, aquelas ligadas à Igreja de São Cristóvão, lideradas pelos suecos e aquelas ligadas à igreja de Madureira, que com o tempo passaram a ser denominadas respectivamente de Igrejas da Missão (já que eram lideradas pelos missionários suecos) e Igrejas de Madureira, embora os líderes de ambos os grupos pertencessem à CGADB. Cria-se aqui o conceito de “Ministério”, sem o qual não é possível entender a configuração atual da AD. O Ministério, no sentido corporativo-institucional, diz respeito aos grupos de igrejas liderados por um mesmo pastor-**prmedotoesidente** e que têm autonomia administrativa em relação aos demais Ministérios e que pode manter ou não um vínculo com uma convenção de abrangência nacional, como a CGADB (FAJARDO, 2015, p. 175).

## 1. 2 As Convenções estaduais e os novos pastores presidentes

Os novos pastores presidentes de ministérios tiveram autonomia para expandir suas igrejas e abrir novas filiais em outras cidades, estados e até países. Para Bourdieu (2005, p. 34), essas novas estruturas são interpretadas como “constituição de um campo religioso relativamente autônomo”. Contudo, na nova estrutura fragmentada, a solução criada pelos pastores assembleianos para manter a sincronia no modelo de evangelização, de acordo com Correa (2014, p. 242), foi criar agremiações nacional e estaduais. Essas agremiações de pastores foram chamadas de convenções de pastores. E, a primeira agremiação criada foi a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), de agora em diante denominada apenas pela sigla CGADB.

De acordo com a CGADB, o primeiro encontro da CGADB aconteceu em Natal- RN, no ano de 1930. Na ocasião, reuniram-se os missionários suecos e os pastores brasileiros com o objetivo de resolverem questões referentes ao crescimento e direção da instituição no país.

CGADB dá-se no ano de 1930. Após três décadas do surgimento no país das Assembleias de Deus, devido ao estupendo crescimento do movimento pentecostal iniciado pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, os pastores das Assembleias de Deus resolveram que já era tempo de se criar uma organização que estabeleceria o espaço para discussão de temas de máxima relevância para o crescimento da denominação. [...] Foi nessa Assembleia Convencional que os missionários suecos transferiram a liderança das Assembleias de Deus no Brasil para os pastores brasileiros. Nesta mesma reunião que liderança nacional decidiu-se por se criar um veículo de



divulgação do evangelho e também dos trabalhos então realizados pelas Assembleias de Deus em todo o território nacional<sup>10</sup>(CGADB, 2018).

Entre os assuntos tratados no primeiro encontro da CGADB, estava a criação de convenções estaduais. É nesse contexto que foi criada a Convenção Fraternal das Assembleias de Deus no Estado de São Paulo (CONFRADESP). As convenções estaduais também mantêm a função de promover a paz entre as igrejas instaladas no estado. De acordo com Correa (2014), as convenções estaduais realizam diversos eventos voltados para o crescimento de seus pastores filiados.

As convenções estaduais funcionam como porta de entrada para as futuras filiações na convenção nacional. Os pastores presidentes regionais estão submetidos às convenções estaduais na ordenação ao cargo de pastor, na concessão de credencial e na disciplina. A convenção nacional é responsável pela inscrição e pelo cancelamento dos membros filiados das convenções estaduais. Somente a convenção nacional tem poderes para homologar os novos associados na esfera nacional, um procedimento estatutário. Os pastores-presidentes das regionais detém o poder de mando nas convenções estaduais, também controlam as questões financeiras, mais precisamente as anuidades pagas pelos associados em suas regiões (CORREA, 2014, p. 242).

A estrutura de expansão dos novos campos de trabalhos das Assembleias de Deus revela sua hierarquia: os primeiros missionários expandiram a denominação por todos os estados da Federação, o que gerou novos campos de trabalho, pastoreados por novos pastores presidentes; esses novos pastores presidentes expandiram seus campos de trabalho e abriram novas filiais, denominadas de congregações, para as quais foram instituídos novos pastores auxiliares; as congregações, por sua vez, se expandiram pelos bairros e pelas periferias formando pontos de pregação, geralmente dirigido por um presbítero ou um diácono, que são oficiais auxiliares do pastor. Dessa forma, a hierarquia funciona da seguinte maneira: o pastor presidente da convenção nacional tem poder de influenciar o pastor presidente da convenção estadual; o pastor presidente da convenção estadual influencia sobre o pastor presidente do ministério; o pastor presidente do ministério influencia sobre o pastor setorial, e o pastor setorial pode influenciar sobre o pastor da congregação e sobre os auxiliares das congregações.

---

<sup>10</sup> Convenção Geral das Assembleias de Deus. História das Assembleias de Deus. Disponível em: <<http://www.cgadb.org.br/2018a/index.php/features-2/historia-da-cgadb.html>>. Acesso em: 15. Out. 2020

Na estrutura weberiana, o modelo estruturado pelas Assembleias de Deus possibilita o poder de mando de uns sobre outros, ou seja, a imposição de ideias que nem sempre são adotadas por todos, mas geralmente, por seus líderes.

Toda ordem jurídica (não só a “estatal”), por sua configuração, influencia diretamente a distribuição de poder dentro da comunidade em questão, tanto do poder econômico quanto de qualquer outro. Por “poder” entendemos, aqui, genericamente, a probabilidade de uma pessoa ou várias impor, numa ação social, a vontade própria, mesmo contra a oposição de outros participantes destas (WEBER, 2004, p. 175).

Nessa nova constituição fragmentada da Assembleia de Deus, surge a Convenção Nacional das Assembleias de Deus de Madureira (CONAMAD). Criada na década de 1940, quando era liderada pelo pastor Paulo Leivas Macalão, se separou definitivamente da CGADB apenas em 1988, que se tornou em uma convenção autônoma. Na época, da oficialização de sua ruptura, a Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira era liderada pelo pastor Manoel Ferreira. Além dessa convenção, outras convenções nacionais e estaduais surgiram: a Convenção de Ministro das Assembleias de Deus do Estado de São Paulo e Outros <sup>11</sup> (COMADESPE), sediada em São Paulo, na avenida Prestes Maia, Centro. Nela, na data da pesquisa, consta o registro de aproximadamente 1300 pastores associados, os quais representam de 107 diferentes igrejas registradas com o nome de Assembleias de Deus. Cada uma dessas igrejas é um ministério autônomo, presidida por um pastor presidente que tem outros pastores como auxiliares. Em relação à nova convenção nacional, fala-se da Convenção da Assembleia de Deus no Brasil, em Belém- PA (CADB), presidida pelo Pastor Samuel Câmara, que rompeu com a CGADB no ano de 2017<sup>12</sup>.

Ainda assim, nos diferentes ministérios das Assembleias de Deus espalhados por todo Brasil existe um pastor que é o presidente e os pastores auxiliares. O pastor presidente faz atendimento na igreja sede e responde por todas filiais que fazem parte daquele ministério. Já os pastores auxiliares pastoreiam as filiais, instaladas nos bairros, e em alguns casos, em outros municípios. No geral, os

---

<sup>11</sup> Informação obtida na secretaria da COMADESPE por meio de contato via Whatsapp

<sup>12</sup> Informação sobre o desligamento do pastor Samuel Câmara, presidente da Assembleia de Deus no Estado na cidade de Belém, no estado do Pará, conhecida como “igreja mãe” disponível em: <<https://pleno.news/fe/pr-samuel-camara-se-desliga-da-convencao-das-assembleias.html>>. Acesso em: 25. Ago. 2020

pastores assembleianos têm as seguintes atividades: condução de um culto, pregação, esta com o objetivo de apresentar a fé aos não convertidos, o ensino das escrituras para o público interno da igreja, visitas aos enfermos, quer internados em hospitais ou não, celebração de cerimônias como casamento, batismo e ceia, além do aconselhamento aos fieis. Em suma, as responsabilidades dos pastores assembleianos são baseadas, conforme o entendimento deles, no Novo Testamento, onde está escrito a forma de pastoreio exercido pelos apóstolos de Jesus. Pode-se dizer que as atividades pastorais se concentram em três áreas principais: Administração, baseada no zelo pelo patrimônio adquirido pela instituição; pastoral, direcionado ao cuidado com os membros da denominação e a instrução, dedicado à educação cristã dos fieis. Essas definições foram apresentadas no ano de 2017 quando a Assembleia de Deus, por razão da comemoração do centenário de sua fundação no país, por meio da GGADB, lançou a sua declaração de fé, documento que apresenta ao público o credo da denominação.

Esses [pastores] são geralmente identificados como ministros do evangelho em nossas igrejas e nas convenções. O pastor é alguém consagrado para exercer a função de apascentador do rebanho de Deus. Apascentar é alimentar com a Palavra, cuidar e proteger o rebanho. São ordenadas para esse ministério pessoas com reconhecido chamado de Deus e verdadeira capacitação bíblica, sendo comprovada publicamente uma vida de dedicação e compromisso com a obra de Deus. Entendemos e cremos que o pastor é o “*anjo da igreja*” (Ap 2.1) a quem o Senhor Jesus Cristo delegou autoridade espiritual. Embora seja comum haver muitos pastores numa mesma igreja, apenas um deles é o que preside. [...] Os pastores auxiliares e os evangelistas cooperam com o pastor-presidente nas igrejas e congregações (SOARES, 2017, p. 137).

Como visto, é regra da denominação que os pastores pastoreiem seus rebanhos, a igreja, fundamentado nos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, além de terem um comprovado testemunho público de que são realmente comprometidos com sua denominação. Esse pensamento sobre as atividades dos pastores, que está declarado no livro Declaração de Fé das Assembleias de Deus, dialoga com o que Freston (1993) observou em seu estudo. Nele, o autor afirma que Daniel Berg e Gunnar Vingren, missionários suecos, vindos de Chicago- EUA, no ano de 1911, trouxeram em suas bagagens o pensamento de que o pastor deveria voltar-se apenas para questões eclesiais e ter modo simples de viver.

Os missionários suecos que tanto influenciaram os primeiros quarenta anos das AD no Brasil vieram de um país religioso, social e culturalmente homogêneo, no qual eram marginalizados. Pertenciam a insignificante minoria religiosa num país onde vários tramites burocráticos ainda passavam pelo clero luterano. Desprezavam a igreja estatal, com seu alto status social e político e seu clero culto e teologicamente liberal. Desconfiavam da social democracia, ainda tingida pelo secularismo. [...] Eram portadores de uma religião leiga e contra-cultura, resistente a erudição teológica e modesta nas aspirações sociais. Acostumados com a marginalização, não possuíam preocupação com a ascensão social tão típica aos missionários americanos formados no denominacionalismo. [...] reagem com uma religiosidade fervorosa e um anti-intelectualista, [...] tinham uma postura de sofrimento, martírio e marginalização cultural (FRESTON, 1993, p. 69).

Mesmo fora do cenário midiático, refiro-me a televisão, e da política, os primeiros pastores assembleianos expandiram a igreja por todo país. Com o modo simples de viver que apresentavam, eles abriram as para o trabalho que pretendiam realizar nas comunidades, onde se concentra boa parte da população de baixa renda da sociedade brasileira. Como afirma Freston (1993), a linguagem utilizada pelos pastores dialogava com a linguagem da comunidade e isso facilitou a instalação de novas filiais das Assembleias de Deus.

Tudo isso contribuiu para a maior liberdade da AD, em comparação com as igrejas históricas, [Presbiteriana, Batista, Metodista e Luterana] de se desenvolver em mãos nacionais. [...] Suas vidas pessoais [pastores] foram marcadas pela simplicidade, um exemplo que ajudou a primeira geração de líderes brasileiros a ligar pouco para a ascensão econômica. Assim a *ethos* da AD evitou um aburguesamento precoce que antecipasse as condições oferecidas pela própria sociedade brasileira aos membros da igreja. [...] Os missionários assumiram que estavam formando uma comunidade de gente socialmente excluída (seja na Suécia luterana ou no Brasil católico) que não precisava de um clero diferenciado (FRESTON, 1993, pp. 69,70).

Esses pastores, denominados aqui como pastores tradicionais são aqueles que não fazem uso da mídia televisiva com fins mercantilista, não apresentam alinhamento à política e nem à arrecadação financeira por meio da Teologia da Prosperidade. Mas são aqueles que mantêm o foco de suas pregações na tradição dos missionários suecos, que foram os primeiros pastores das Assembleias de Deus no Brasil. O trabalho de evangelização realizado pelos pastores tradicionais, como se vê a seguir, apresentou os seguintes resultados:

Com relação ao crescimento das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil, Alencar observou que o número de membros da instituição passou de 20 em 1910 para 13511 em 1930; em 1960 passou para 407.588. Já em 1970 a denominação alcançou a marca de 753.129; em 1990 atingiu o número de 2.439.770, em 2000 conquistou 8.418.140 e fechou 2010 com a marca de 12.314.410 membros (ALENCAR, 2012, p. 130).

Dessa forma, devido ao crescimento da denominação no país, grandes e luxuosos templos foram construídos a fim de congregar os fiéis, como ocorreu com a Assembleia de Deus Brás, liderada pelo pastor Samuel Ferreira que representa um nova classe de pastores assembleianos que estão alinhados a mídia, especialmente a televisão. Estes pastores exploram mais suas imagens nos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, por isso, pastores com esse viés, doravante, passam a ser chamados de pastor midiático. Os pastores midiáticos, em sua maioria, se alinham à teologia da prosperidade e usam a mídia televisiva para divulgar suas pregações, além de manterem os fins de arrecadação financeira. Geralmente, os pastores midiáticos apresentam em seus cultos na televisão as estruturas que caracterizam mais um show gospel do que um culto evangélico. Num estudo sobre as novas estruturas construídas nos templos, Oliveira comenta:

O Brasil está presenciando a época de grandes templos religiosos e o seguimento evangélico não ficou de fora.[...] A observação participativa no templo da ADBRAS ( Assembleia de Deus Brás) permitiu contato com sua imponência. Um prédio suntuoso. Seu formato interno é de uma arena. Internamente, a começar pelo púlpito, verifica-se o luxo. Ao invés daquele púlpito de madeira, há um púlpito de mármore, brilhoso, chamando atenção de quem chega. O lugar onde os pastores ficam é decorado com almofadas em madeira com tecido em tom vermelho, produzida fora do Brasil.[...] Na parte do meio ficam os pastores. Isso de um lado, porque do outro, exclusivamente ficam o pastor Samuel Ferreira e sua esposa pastora Keila Ferreira. [...] Uma das maiores mudanças foi a instalação de vários televisores de 40', tela plana, facilitando a visão dos pregadores. [...] O sistema de som é muito bem distribuído. O ar-condicionado parece excelente do ponto de vista estrutural (OLIVEIRA, 2017, pp. 139,142 e 143).

Além da visibilidade proporcionada pela construção de grandes templos, alguns pastores assembleianos, a semelhança dos pastores neopentecostais,

tornaram-se midiáticos, ou seja, passaram a utilizar meios de comunicação para transmitir suas pregações.

### **1. 3 O surgimento do movimento neopentecostal**

Por neopentecostal entendem-se igrejas que, a semelhança do pentecostal, acredita no batismo com o Espírito Santo com a evidencia do falar em línguas e praticam a oração. Além disso, acrescentam em seu conteúdo doutrinário a prática do sincretismo religioso e a teologia da prosperidade. De acordo com Veliq (2018), ondas do movimento neopentecostal surgiram no Brasil a partir de 1950. O diferencial entre as ondas no neopentecostalismo está na aplicação da Teologia da Prosperidade que, por meio delas, pregadores encorajam os cristãos a melhorarem sua qualidade de vida, sobressair em seus empregos, alcançarem os melhores postos administrativos no trabalho e também a tornarem-se empresários. No entanto, todo sucesso é obtido como retorno de doações financeiras. Sobre a Teologia da Prosperidade pregada pelos pastores neopentecostais, Veliq argumenta:

A segunda onda começa na década de 50 e início da década de 60, com o surgimento da Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1951, Brasil para Cristo, em 1955 e Deus é Amor, em 1962. A terceira onda surge a partir do final da década de 70, com a Igreja Universal do Reino de Deus e, com ela, surge aquilo que é denominado hoje movimento Neopentecostal brasileiro, com seus expoentes tais como a Universal do Reino de Deus, Mundial da Graça e Internacional da Graça de Deus.

No caso do movimento Neopentecostal que, como vimos, é fruto do próprio Pentecostalismo, ele também traz em si alguma de suas características, que é o forte apelo popular e capacidade de conseguir a simpatia por parte desse público. No entanto, uma grande diferença dos movimentos Neopentecostais em relação ao Pentecostalismo, de primeira e segunda ondas, é que esses têm como carro-chefe a teologia da prosperidade, que afirma que ser abençoado por Deus é o mesmo que ter bênçãos materiais e prosperidade, estabelecendo uma relação direta entre o beneplácito divino e as ofertas e dízimos que são depositadas no gazofilácio.[...] Em sua maioria, as igrejas neopentecostais não possuem nenhum escopo teológico bem definido, sendo, infelizmente, berço de charlatões/ãs que usam da fé de pessoas simples para tirar delas tudo o que possuem (VELIQ, 2018).

O movimento neopentecostal promoveu mudanças no comportamento de parte da igreja evangélica brasileira. De acordo com Mariano (2005), Ele trouxe novas concepções sobre as enfermidades, sobre o acúmulo de riqueza, e implantou as músicas cantadas pelos conjuntos de louvores, além de explorar a teologia da prosperidade. Além disso, os cultos realizados pelas igrejas neopentecostais passaram a ter o exorcismo como uma atração e os testemunhos pessoais como forma de incentivo para angariar novos adeptos. Nos cultos realizados no templo, os palcos receberam iluminação coloridas o que as assemelha aos palcos de shows.

Mas são as igrejas neopentecostais –tema deste livro- formadas a partir de meados década de 70, que realizaram as mais profundas acomodações à sociedade, abandonando vários traços sectários, hábitos ascéticos e o velho estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos e, implacavelmente estigmatizados. Na verdade, eles não só aboliram certas marcas distintivas e tradicionais de sua religião, como propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inusitadas formas de se relacionar com a sociedade. E Como se não bastasse, passaram a priorizar a vida aqui e agora, em vez de enfatizar, como antes seus irmãos de fé, o abrupto fim apocalíptico deste mundo ao qual prontamente se seguiria a bem aventurança dos eleitos no Paraíso Celestial. O fato de relegarem a velha escatologia pentecostal para o segundo plano não significa que eles, crentes de todas as estirpes, incluso os filiados às igrejas mais recentes, mais liberais e menos sectárias, deixaram, por um instante que seja, de desejar as delícias do Paraíso prometido. Nada disso. Significa que, socializados nas inovadoras e materialistas doutrinas da Teologia da Prosperidade mudaram sua prioridade (MARIANO, 2005, p. 8).

O movimento neopentecostal não penetrou apenas na igreja evangélica, mas suas ondas adentraram também na Igreja Católica. Segundo Palma (2018), a semelhança dos neopentecostais, a Igreja Católica tem a Renovação Carismática Católica (RCC), movimento nascido na década de 1960, nos Estados Unidos, que traz em seu escopo a experiência do falar em línguas, expulsar demônios e missas fervorosas que valorizam as experiências pessoais dos participantes com o Espírito Santo. Para a autora, a Renovação Carismática Católica surge como influencia do movimento pentecostal ocorrido nos Estados Unidos, no início do século XX, com o Charles Parhan, mas é apenas na década de 1960 que ela explode dentro do catolicismo.

A RCC é um movimento da igreja Católica Apostólica Romana, que teve sua inspiração e origem a partir do acontecimento (retiro) nos Estados Unidos que ficou marcado como “fim de semana de Duquesne” (Pittsburgh, Pensilvânia), no ano de 1967, quando professores e estudantes universitários se reuniram marcando o início da história do movimento, devido a vários fenômenos de avivamento espiritual vivenciados por essas pessoas como manifestações do espírito santo: oração em línguas, repouso no espírito, práticas de curas, dons de profecias e interpretações.

O Espírito Santo, terceira pessoa da santíssima trindade, significa para os adeptos da RCC, o consolador, conselheiro que habita dentro de cada pessoa, concedendo-lhe também seus dons (habilidades), tais como: dons de profecia (que geralmente acontece através de visões, sensações e/ou intuições), línguas, discernimento, sabedoria, cura, fé, milagres e ciência, sendo comum a prática desses dons durante os grupos de oração, assim como se acredita ter sido concedido nos tempos apostólicos.

A experiência característica deste encontro então se dá num nível corporal e emocional: sensações de êxtase, alegria, euforia, desejo de falar, louvar, cantar ou gritar, chorar, sensações de calor, às vezes repouso (o corpo se entrega a uma espécie de adormecimento). Tais experiências se reproduzem com tanta frequência e intensidade que leva os sujeitos a desejarem cada vez mais este contato com o sagrado em busca das sensações que ele promove no corpo e nas emoções, numa dinâmica de retroalimentação (PALMA, 2018, pp. 113,114).

Dessa forma, sob a influência explosiva do movimento neopentecostal, que já atuava no Brasil entre os evangélicos, como já citado, pastores e padres passaram a realizar cultos e missas na televisão, e líderes midiáticos capazes de influenciar seus públicos surgiram no cenário religioso brasileiro. Se por um lado tem-se a figura de pastores como Silas Malafaia, R. R. Soares, Valdemiro Santiago entre outros, por outro, Jonas Abib, Marcelo Rossi, Fábio de Mello e Alberto Gambarini se insurgem no cenário católico carismático. Todos eles se constituíram em líderes de grande expressão midiática. Seus cultos e missas são bem estruturadas e bem frequentadas. Geralmente, são amparados por grandes e belas estruturas religiosas e físicas capaz de acomodar multidões de pessoas. Isso tudo dá a eles a oportunidade influenciar seus seguidores em suas decisões, como veremos logo mais adiante. Entretanto, é na construção da imagem de pastor ou padre bem sucedido, capaz de influenciar na política partidária que passo a discorrer a seguir.



## 2 O NEOPENTECOSTALISMO, A MÍDIA E A POLÍTICA PARTIDÁRIA

### 2. 1 A política é o caminho para mídia

Em 2013 o então deputado federal pastor Marco Feliciano assumiu a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias. Segundo o site Carta Capital<sup>13</sup> (2013), Feliciano foi eleito para o cargo por articulação da bancada evangélica. Durante sua gestão, ocorreram muitos protestos por partes de grupos defensores de pautas progressistas ligadas aos direitos humanos.

Fora a visibilidade midiática proporcionada por pastor Marco Feliciano, enquanto presidente da Comissão de Direitos Humanos, o site da Agência EBC (2018)<sup>14</sup> publicou que, em 2018, a bancada evangélica ampliou sua base para 91 parlamentares. Ou seja, pastores e padres ativos na política partidária empenharam-se tanto em eleger a si mesmo a cargos públicos, como em eleger seus candidatos preferidos durante campanhas eleitorais daquele ano. E, o envolvimento político de setores ligado à igreja evangélica pentecostal, neopentecostal e católica deu ainda mais visibilidade a pastores e líderes religiosos de todo país, especialmente, a aqueles que estavam ligados às pautas conservadoras, definidas como prioridade de governo na campanha do então deputado federal Jair Bolsonaro. No entanto, houve um caminho que possibilitou os pastores ligados à política partidária alcançarem os resultados obtidos nas eleições de 2018, e é a construção desse trajeto que tentamos compreender nessa análise.

Compreendo que um dos caminhos usado por setores da igreja evangélica neopentecostal foi criar uma extensão dela e implantar na política. Para algumas igrejas, a formula para obter esse sucesso estava na criação de um partido político, enquanto que para outras, eleger mais candidatos evangélicos e ampliar a presença da igreja evangélica na mídia televisiva seria o mais ideal. Fato é que setores

---

<sup>13</sup> Matéria publicada pelo site Carta Capital em 07.Mai.2013, disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/pastor-marco-feliciano-e-eleito-para-presidir-comissao-de-direitos-humanos/>>. Acesso em 02. Nov. 2020

<sup>14</sup> Matéria da Agência Empresa Brasil de Comunicação (EBC) que anuncia o crescimento da Bancada Evangélica para 91 parlamentares nas eleições de 2018 está disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/em-crescimento-bancada-evangelica-tera-91-parlamentares-no-congresso>>. Acesso em 02. Out. 2020

politizados da igreja evangélica pentecostal e neopentecostal movimentaram-se ainda mais no sentido de projetar a imagem nacional de seus pastores ou daqueles que seriam os influenciadores de opinião. Em relação à criação de um partido político como um braço da igreja, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) instituiu o Partido Republicano Brasileiro (PRB), em 2003. (NASCIMENTO, 2017, p. 65). Agora, quanto ao fortalecimento da imagem midiática do líder religioso e ao acesso à mídia, a política teve um papel fundamental. Ou seja, pastores ligados ao setor neopentecostal da igreja evangélica e padres ligados à Renovação Carismática Católica poderiam ter programas na Televisão, e suas igrejas, se possível, teriam seus próprios canais de TV (FRESTON, 1993, p. 181).

Dito isso, veremos o percurso trilhado pelos pastores midiáticos para ampliar seus espaços na televisão e, conseqüentemente, ter mais força na política partidária brasileira.

## **2. 2 A politização na igreja pentecostal com fins midiático**

A politização na Assembleia de Deus se deu, entre outros motivos, pelo medo da possível perseguição religiosa que poderia surgir a partir da ascensão católica em direção ao poder quando Tancredo Neves ganhou as eleições presidenciais em 1982. Segundo Freston (1993, p. 114), Tancredo era alinhado ao catolicismo e, por isso, uma parte da cúpula assembleiana resolveu romper com o movimento apolitizado seguido pela denominação desde sua fundação no Brasil e estabelecer bases políticas que pudessem representar seus interesses. Soma-se a isso o interesse em verbas públicas que possibilitariam o maior avanço em obras sociais praticadas pela igreja evangélica pentecostal e neopentecostal de todo país. O mesmo autor ao falar sobre a visão que pastores parlamentares tinham sobre o processo da Constituinte, afirma que, para os pastores parlamentares, a produção da Constituinte era entendida como um tempo em que se podia falar, mas uma vez que concluída a Constituinte, o tempo seria o de obedecer. “Daí a mística da Constituinte como um momento em que seria possível rescrever o Brasil, ou, pelo menos, garantir que outros não o reescrevessem.” (FRESTON, 1993, p. 213). Dessa forma, setores evangélicos pentecostais e neopentecostais se organizaram para

ocupar maior espaço no cenário político, a começar pela participação na Assembleia Nacional Constituinte de 1987. Nela, os evangélicos parlamentares marcaram presença de forma organizada, muito embora, de acordo com Freston (1993) compreendo que entre os objetivos dos pastores parlamentares estava a concessão de emissoras de rádio e canais de TV.

Dos 49 protestantes que chegaram ao congresso nacional entre 1987 e 1992, o número alto de 23 (incluindo 18 constituintes) tinham vínculos com a mídia. Dois eram ex-diretores do Dentel. Quinze atuavam ou já haviam atuado em programas religiosos de rádio, e quatro de televisão. Quatro eram proprietários de rádios antes de se elegerem. Pelo menos seis ganharam concessões de rádio e dois de TV durante a Constituinte. Três compraram TVs ou rádios, enquanto deputados (FRESTON, 1993, p. 147).

Os estudos de Freston sugerem que líderes religiosos politizados viam na política o elo que liga pastores e mídia. Quer seja para ocupar maior espaço na TV por meio de programas evangélicos, ou adquirir concessão de canais de televisão e emissoras de rádio, ser político significa estar mais próximo de uma concessão de TV. A ação de ocupar maior espaço na mídia se fundamenta com base na argumentação de que a conquista de uma emissora de TV viabiliza e agiliza a evangelização de todo o país. Sobre a eficiência e penetração da pregação evangelística midiática, Freston (1993, p. 146) argumenta que, no Brasil, o televangelismo é mais eficiente do que nos Estados Unidos porque os brasileiros são mais religiosos, e as tecnologias eletrônicas ainda não haviam chegado, definitivamente, a todo país. Isso explica a convergência de setores da igreja evangélica em direção à mídia televisiva e, conseqüentemente, à política.

### **2. 3 Os primeiros programas evangélicos na Televisão**

Entendendo que a transmissão de programas evangélicos na televisão brasileira esbarrou em dois problemas: o primeiro de ordem financeira, enquanto que o segundo refere-se ao desinteresse dos empresários em incluir programas de cunho religioso na grade de suas emissoras, conforme a análise de Campos (2004). De acordo com esse autor, o custo de cada minuto em horário nobre da Televisão era muito caro, por isso, a saída para as igrejas evangélicas que quisessem se

incluir na grade de programação das emissoras foi disputar os horários disponíveis na madrugada, “Quando os valores eram leiloados para aqueles que poderiam oferecer mais.” (CAMPOS, 2004, pp. 159,160). Essas dificuldades impulsionaram alguns líderes partirem para a aquisição de seus próprios canais de Televisão.

A partir da década de 1960, alguns líderes evangélicos brasileiros, seguindo o exemplo de pastores estrangeiros, começaram a transmitir suas pregações pela televisão. Um dos primeiros pastores brasileiro a apresentar um programa na televisão no Brasil foi o pastor Rubens Lopes. Em 1969, Rubens Lopes, que era pastor da Igreja Batista da Vila Mariana em São Paulo e presidente da Convenção Batista e da Ordem dos Pastores Batistas de São Paulo, apresentou o programa evangélico chamado “Um Pouco de Sol”, com duração de 30 minutos, na TV Gazeta, canal 11, de São Paulo. Após a estreia do pastor Rubens, em 1974, o também pastor batista, Nilson do Amaral Fanini, estreou o programa Reencontro, na TV Continental- Canal 9, Rio de Janeiro. Na década de 1970 os televangelistas internacionais também colocaram programas na televisão brasileira: o pastor Rex Humbert apresentou programa na TV Tupi, aos domingos, às 9h, no ano de 1979, e o pastor Jimmy Swaggart, que era músico, pianista e cantor, estreou o programa na TV brasileira no ano de 1984. O televangelismo americano influenciou uma parte dos pastores brasileiros, especialmente, alguns assembleianos.

Outro nome de pastor midiático é o de Caio Fábio D’Araújo Filho, a época pastor presbiteriano, que manteve programa na TV brasileira entre as décadas de 1970 a 1990. Em 1974, ele estreou programa “Jesus, Esperança das Gerações”, na Rede Amazônica de Televisão. Posteriormente, entre os anos 1980 e 1990, pelas TVS Bandeirantes e Rede Record, apresentou o programa “Pare & Pense.” (FILHO, 2017, p.4). Esse modelo de programação religiosa segue aos padrões da sociedade moderna, ou seja, utiliza-se das tecnologias, dos meios de comunicação de massa para seduzir e agradar a sua clientela, seus fiéis. Assim sendo, a teoria crítica da comunicação nos auxilia com o seguinte argumento:

Os produtos culturais, os filmes, os programas radiofônicos, as revistas ilustram a mesma racionalidade técnica, o mesmo esquema de organização e de planejamento administrativo que a fabricação de automóveis em série ou os projetos de urbanismo.[...] A indústria cultural fornece por toda parte bens padronizados para satisfazer às

numerosas demandas, identificadas como distinções às quais os padrões de produção devem responder (MATTELART, 2014, p. 77).

Em sintonia com esse esquema de comunicação, novas tecnologias tem-se a cada ano o surgimento de novos telepastores. É o caso dos pastores Silas Malafaia e Carlos Apolinário, assembleianos, que no ano de 1982 estrearam seus programas na televisão. O pastor Carlos Apolinário é advogado e exerceu diversos cargos na política. Entre os quais destacamos: deputado estadual em 1982, reeleito em 1987 e 1991. Em 1994, deputado federal pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). E seu primeiro mandato como vereador na cidade de São Paulo foi em 2000, pelo PMDB, reeleito em 2004 e 2008. Em relação ao programa televisivo, o pastor Carlos Apolinário apresentava cantores gospel (CPDOC, 2020).

Seguindo esse caminho, o pastor Silas Malafaia tem formação em teologia pelo Instituto Bíblico Pentecostal do Rio de Janeiro, além do bacharelado em psicologia pela Universidade Gama Filho. O pastor Malafaia iniciou seu trabalho missionário na televisão em 1982, com o então “Programa Renascer”<sup>15</sup>, transmitido pela Rede Bandeirantes de Televisão, aos sábados pela manhã:

O principal programa de membro da AD é o Renascer de Silas Malafaia. Na televisão desde 1982, Malafaia destoa do pastor assembleiano típico. Em estilo contundente e linguagem coloquial, critica o próprio meio evangélico, especialmente seus exploradores. Tem respaldo para isso: é filho de pastor eminente, fez caminho alternativo para o pastorado na AD (seminário) e não depende financeiramente da igreja, sendo dono de agência de publicidade evangélica.

Bem diferente é o estilo do Programa Carlos Apolinário. Embora financeiramente independente, este empresário depende da AD para sua base política. Deputado estadual desde 1982 e ex-presidente da Assembleia Legislativa, este quercista dispõe agora de um programa diário de rádio e semanal de televisão, este, musical no estilo tradicional, serve para mantê-lo em cena perante seu eleitorado, pela mesma razão é o único programa a seguir o modelo américa de personalismo no título (FREESTON, 1993, p. 142).

---

<sup>15</sup> O programa Renascer apresentado pelo pastor Silas Malafaia em nada se refere à Igreja Renascer em Cristo, do apóstolo Estevam Hernandez.

Em 10 de setembro de 2000, a Folha de São Paulo publicou matéria informando que a TV brasileira contava com 18 programas evangélicos em sua grade<sup>16</sup>. Segundo a matéria, em uma semana, era possível assistir a 82 horas de cultos, missas, pregações e exorcismo. Além disso, a matéria revela que quase todos os programas evangélicos apresentavam os mesmos conteúdos, ou seja, em sua análise, a Folha de São Paulo constatou os conceitos de sociedade do espetáculo e da indústria cultural.

De acordo com Mattelart (2014, p.77), “na década de 1940, Theodor Adorno e Max Horkheimer criaram o conceito de Indústria Cultural”. Esse conceito visa estudar a produção industrial da cultura na esfera global. Adorno e Horkheimer buscaram compreender a necessidade de criação de propaganda que a indústria passou a ter após a revolução industrial. Ou seja, a indústria necessitava vender seus produtos, e para isso acontecer, o método a ser utilizado pela indústria deveria ser a produção de propaganda, pois ela teria a capacidade de gerar o interesse na população pelo produto anunciado. Theodor Adorno concluiu que a indústria cultural, da mesma forma, afetou o processo de criação de cultura. Ela fez com que a cultura se tornasse produto industrializado a fim de satisfazer o gosto dos consumidores, e, é claro, com fins lucrativos.

Na visão de Theodor Adorno, a televisão viria a ser um agrupamento de produtos que já eram veiculados pelo rádio e pelo cinema. Ele também enxergou essa sintetização proposta pela televisão como uma forma de fazer com que os produtos da indústria cultural ganhassem mais notoriedade entre a população.

A televisão tende a uma síntese do rádio e do cinema, retardada enquanto os interessados ainda não tenham negociado um acordo satisfatório, mas cujas possibilidades ilimitadas prometem intensificar a tal ponto o empobrecimento dos materiais estéticos que a identidade apenas ligeiramente mascarada de todos os produtos da indústria cultural já amanhã poderá triunfar abertamente. Seria ironicamente a realização do sonho wagneriano da “obra de arte total”. O acordo entre palavra, música e imagem realiza-se perfeitamente que no *Tristão*, porque os elementos sensíveis- que protocolam sem pretensão a superfície da realidade social é, na maioria dos casos, produzido pelo mesmo processo técnico de trabalho, exprimindo tanto a sua unidade quanto o seu verdadeiro conteúdo. Esse processo de

---

<sup>16</sup> Matéria disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/tvfolha/tv1009200015.htm>>. Acesso em 06. Out. 2020

trabalho integra todos os elementos da produção, desde a trama do romance que já tem em mira o filme até o mínimo efeito sonoro (ADORNO, 2009, p. 8).

Entendo que o pensamento de Adorno sobre o empobrecimento da arte fica mais claro através do estudo que Hartmann [2020?] apresenta sobre o uso mercantilista que pastores midiáticos fazem da Televisão. Nele, o autor alerta para o fato de que pastores midiáticos transformaram a fé em consumo, vendido, especialmente para os fieis, e que o pagamento pelos bens é realizado por meio de generosas doações financeiras. Essa condição de crente pagante permite que o fiel tenha liberdade de pressionar a divindade e reivindicar mais bens, saúde e riquezas, as que foram apresentadas pelo pastor midiático.

O consumo real ou imaginário de bens culturais midiáticos apresenta-se como uma resposta imediatista de sentido. Como resposta imediatista de sentido, entende-se, também, o consumo de bens da fé, muito presente em propostas religiosas fundamentalistas e pragmáticas que estabelecem com a divindade um “espaço de troca” material, em que o fiel/cliente entra com a sua parte, em forma de “promessas”, ou de oferta de objetos ou dinheiro e a divindade é “pressionada” a responder com o “milagre” (bom emprego, saúde, dinheiro, sorte, a “teologia” bíblica da prosperidade, do “cem por um”). Nos programas de televisão dos pastores midiáticos (HARTMANN, [2020?], p. 6).

Além da mercantilização da fé e da padronização dos cultos que refletem a indústria cultural, pastores midiáticos transformaram seus programas em verdadeiros espetáculos. São shows de exorcismos, curas, conquistas financeiras que atraem cada vez mais a pessoa que se relaciona com as imagens expostas em seus programas. De acordo com Debord (2003, p.14), “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizadas por imagens”. Ou seja, a audiência se identifica por meio de imagens que assiste de atores que expõe suas experiências de fé alegando terem passado por transformações financeiras, conjugal, espiritual através do direcionamento proposto por pastores midiáticos.

Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido de esvai na fumaça de representação. [...] O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade

ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante (DEBORD, 2003, pp. 13-15).

O fator propaganda descrito por Debord tem se intensificado cada vez mais em programas evangélicos de pastores midiáticos. Esse fato liga os atores da fé diretamente ao que ao Freston (1993, p. 146) observou, “A TV evangélica fortalece lideranças transdenominacional” e “É, também, meio para projetar-se na política”. Dito isso, passemos a falar sobre os pastores na política partidária.

## **2. 4 Os avanços políticos de pastores nos anos 2000**

A maior presença na mídia e no cenário político nacional permitiu aos pastores midiáticos, segundo Filho (2020, pp. 58,59), a capacidade de estabelecer um sistema de troca no qual o ser evangélico se traduz em ter valor eleitoral. Pastores, de setores evangélicos pentecostais e neopentecostal, se lançaram na política partidária ocasionando o surgimento de atores políticos no cenário evangélico, como também, de evangélicos no cenário político. É o caso do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, que se converteu ao evangelho e apropriando da sua condição de radialista profissional, cujo programa, trazia soluções de problemas ao público mais carente de sua cidade, Campo dos Goytacazes, no Norte Fluminense, Rio de Janeiro. As pessoas que tinham dificuldades em adquirir cadeiras de rodas e tratamentos médicos, tinham na figura do apresentador Garotinho um homem benfeitor. Seu programa conseguia grande audiência o tornando líder popular, com prestígio político entre todas as classes sociais e religiosas. Dessa forma, Garotinho foi eleito prefeito da cidade de Campos dos Goytacazes, em 1988, pelo PDT. E, após ter sido secretário de agricultura e de interior do governo de Leonel Brizola (PDT), em 1993, foi eleito Governador do Estado do Rio Janeiro. Em 2002, Garotinho se candidatou à Presidência da República, e a presença dos evangélicos foi percebido em seu pleito, em função da articulação realizada em seu favor nos programas evangélicos apresentados nas emissoras de rádio espalhadas por todo o país, como analisa Filho:

[Garotinho] consegue ampliar sua influência através da instrumentalização das redes de rádio pentecostais, veículo com o qual tinha maior proximidade e familiaridade, sobretudo através do radialista Francisco Silva, proprietário da Rádio Melodia, voltada para



o público evangélico, ainda hoje uma das líderes de audiência no RJ (Silva foi deputado federal por três mandatos e faleceu em 2017). O braço direito de Francisco Silva era Eduardo Cunha (o ex-presidente da Câmara tornou-se evangélico por influência de Silva, que também o indicou à presidência da Companhia Estadual de Habitação (Cehab), em 1999, ano do governo de Garotinho) (FILHO, 2020, p. 57).

Essa articulação política em torno da candidatura de Garotinho dá notoriedade aos objetivos políticos de uma parte da igreja protestante brasileira, que tem o intuito de alcançar os mais altos escalões na vida pública. No projeto de poder desses políticos evangélicos, aqueles que para se elegerem convertem-se ao cristianismo evangélico, consta o que Filho (2020) denomina como “reivindicar uma representação religiosa”. Esse processo tem como objetivo trazer para si o voto do maior número possível de eleitores e eleger o máximo de candidatos possível, uma vez que o candidato traz consigo a ideia de que ele é a pessoa em quem os brasileiros evangélicos podem votar.

Conforme dados divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, 22% da população brasileira era composta de evangélicos. Número que, segundo matéria publicada pela Folha de São Paulo<sup>17</sup>, em 2039, poderá chegar a marca de 39,8% da população. De olho nesse público políticos evangélicos contaram com o apoio dos principais líderes religiosos do Brasil para disputarem os pleitos, e os que não eram ligados às igrejas evangélicas procuraram conseguir o apoio dos pastores para suas candidaturas, como consta a seguir.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em apoio aos candidatos evangélicos, publicou em seu site, no ano de 2014, o texto intitulado “10 Razões por que cristão vota em cristão”. No texto, que é uma referência aos dez mandamentos registrados na Bíblia, em Êxodo (20, 1-17), a IURD apresenta as seguintes razões que justificam a ideia de que irmão deve votar em irmão:

1. Porque tudo o que é preciso para os maus prevalecerem é que os bons não façam nada e simplesmente assistam das arquibancadas. (Ester 4.14);

---

<sup>17</sup> Matéria que explica o crescimento da população evangélica e o encolhimento da população católica publicada pela Folha de São Paulo, disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/evangelicos-podem-desbancar-catolicos-no-brasil-em-pouco-mais-de-uma-decada.shtml>>. Acesso em: 23. Nov.2020

2. Porque somos chamados a obedecer às autoridades governamentais. Se estas forem más, estaremos sujeitos a elas e às suas leis. (Romanos 13.1);

3. Porque o governo eleito cria, executa e julga segundo leis que afetam os princípios cristãos, tais como casamento, família, sexualidade, liberdade religiosa e muito mais. Para proteger esses princípios, precisamos eleger líderes que os tenham. (Daniel 3.5-8);

4. Porque o povo de Deus é advertido por Ele a não eleger um incrédulo para governá-lo. (Deuteronômio 17.15);

5. Porque “Os maus não governarão para sempre a terra do povo de Deus; se eles governassem, até os bons começariam a fazer o mal.” Salmo 125.3. A nossa obrigação é não permitir que os maus continuem governando nossa terra;

6. Porque feliz é a nação cujo Deus é o Senhor. Salmo 33.12. Devemos eleger líderes de nossa nação que não somente digam que creem em Deus, mas que realmente tenham um histórico de vida com Deus e para Deus.

7. Porque nós somos sal da terra e fazemos a diferença positiva na esfera do governo. Temos vivido dias em que pessoas más, odiosas e sem Deus têm ocupado cargos políticos importantes. Se não tivermos representantes cristãos nesse meio, seremos ainda mais perseguidos e oprimidos. (Mateus 5.13);

8. Porque “Pela bênção dos homens de bem a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derrubada.” Provérbios 11.11. Os perversos fazem sua voz ser ouvida nas urnas. Os do bem não podem ficar omissos ou em silêncio. Temos o poder para abençoar nossa cidade, estado e país;

9. Porque “Quando os honestos governam, o povo se alegra; mas, quando os maus dominam, o povo geme.” Provérbios 29.2;

10. Porque o padrão bíblico para os líderes do povo é que sejam capazes, temam a Deus, mereçam confiança e sejam honestos em tudo (Êxodo 18.21,22), pois eles serão responsáveis por servir o povo com a justiça todo o tempo.

Nem todos os candidatos que se dizem cristãos verdadeiramente são. Informe-se, investigue e, acima de tudo, vote por fidelidade a Deus acima de fidelidade a qualquer pessoa ou partido. O futuro da nação está em suas mãos. Não deixe de votar. Espalhe isso para todos os cristãos que você conhece<sup>18</sup> (IURD, 2014).

Essa manifestação da Igreja Universal do Reino de Deus gera ainda mais impulso na candidatura de pessoas ligadas às igrejas evangélicas. Nas eleições de

---

<sup>18</sup> Transcrição do texto publicado pela Igreja Universal do Reino de Deus, disponível em: <<https://www.universal.org/bispo-macedo/post/10-razo%CC%83es-por-que-crista%CC%83o-vota-em-crista%CC%83o/>>. Acesso em: 05. Set. 2020

2014, o desejo da bancada evangélica e de setores da igreja evangélica por um Presidente da República que seja evangélico parece ter aflorado. É nesse cenário que explode a candidatura à Presidência da República, o vice-presidente do Partido Social Cristão (PSC), Everaldo Pereira dos Santos, o Pastor Everaldo. Apoiado por um grupo formado pelos principais pastores do país, Everaldo oficializa a primeira candidatura confessional evangélica à Presidência da República do país, ao lançar-se como Pastor Everaldo (CUNHA; LOPES; LUI, 2017, P.17).

## **2. 5 A candidatura do pastor Everaldo**

Tendo origem no Acari, bairro localizado na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, o Pastor Everaldo era pouco conhecido pelo público evangélico, especialmente. Descendente de uma família de pastores evangélicos trabalhou como camelô na Feira de Acari, além de ter sido servente de pedreiro. Posteriormente, formou-se em Ciências Atuariais pela Faculdade de Economia e Finanças do Estado do Rio de Janeiro. Segundo Cunha, Lopes e Lui (2017), Everaldo é casado com a cantora gospel Ester Batista e é pai de três filhos. Quando do lançamento de sua campanha, era pastor auxiliar da Assembleia de Deus Ministério de Madureira. O Pastor Everaldo exerceu papel importante na relação de apoio dos evangélicos na campanha de Leonel Brizola, em 1989 e anos depois retoma seu papel articulando apoio à senhora Dilma Rousseff, no segundo turno das eleições, em 2010, para Presidenta da republica.

O Pastor Everaldo chegou à política pelas mãos de Leonel Brizola (PDT - Partido Democrático Trabalhista), ex-governador do Rio de Janeiro. Mas, antes disso, em 1982, fez campanha para um amigo candidato a vereador, tendo atuado também como cabo eleitoral de Sotero Cunha (PDC - RJ, Partido Democrata Cristão), deputado federal ligado à Assembleia de Deus que, na Assembleia Nacional Constituinte, fez parte da primeira composição da então chamada bancada evangélica. Em 1989, Everaldo foi o responsável por negociar o apoio de evangélicos à campanha presidencial de Brizola. No segundo turno, a pedido do pedetista, atuou como articulador do apoio dos evangélicos ao então candidato Luiz Inácio Lula da Silva e chegou a organizar um almoço de apoio a Lula com mais de 300 pastores na Baixada Fluminense (CUNHA; LOPES; LUI, 2017, p. 19).

O pastor Everaldo se filiou ao PSC no ano de 2003 quando ingressava o grupo de Anthony Garotinho. Desde o seu ingresso, até o ano de 2015, o pastor

Everaldo ocupou o cargo de vice-presidente do diretório nacional do partido. De acordo com Santos (2016, p. 75), somente em junho de 2015, na convenção nacional do partido realizada em Brasília, que o pastor Everaldo tornou-se presidente do partido PSC.

Em sua campanha à Presidência da República em 2018, o pastor Everaldo usou uma linguagem mais alinhada aos pentecostais, uma vez que era membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Madureira, no Rio de Janeiro. Durante a campanha, o Pastor Everaldo trouxe para o palanque político, o discurso de que ele era pastor da Assembleia de Deus, de que faria a defesa da família, tema defendido pelos evangélicos no país, e, somava-se a isso, a presença do Bispo Manoel Ferreira, líder maior da Assembleia de Deus Madureira e da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira (CONAMAD). Em apoio ao Pastor Everaldo, o bispo Manoel Ferreira o apresentou como de “filho” no programa eleitoral apresentado em 21 de agosto de 2014<sup>19</sup>.

As Assembleias de Deus manteve dois candidatos nas eleições de 2014: o pastor Everaldo e a candidata Marina Silva. Membro da Assembleia de Deus da região Norte do país, a candidata Marina Silva, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), também era. Missionária da Assembleia de Deus no Norte Brasil, Marina Silva, como nas eleições passadas, Marina Silva não misturou o discurso de candidata à Presidência da República com o discurso bíblico de um líder religioso, mesmo quando suas propostas foram apresentadas em templos evangélicos. Nas eleições de 2018, Marina Silva manteve seu discurso centrado em suas propostas políticas, mas surgiram outros dois candidatos no pleito que apresentaram discursos mais alinhados com a Bancada Evangélica. São eles: Cabo Daciolo e Jair Bolsonaro.

---

<sup>19</sup> Na campanha eleitoral de 21 de agosto de 2014, o líder da CONAMAD e da Assembleia de Deus Madureira, Bispo Manoel Ferreira abra a campanha apresentando o pastor Everaldo como Filho. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MVU5tJqSCVE>> Acesso em: 18 de agosto. 2020.

## 2. 6 O elemento carismático e neopentecostal nas eleições de 2018

A religião sempre esteve presente na política brasileira. De acordo com Arruda, Costa e Magalhães (2020, p.6), desde o Brasil colônia ao Brasil império, em 1889, a igreja católica esteve unida a coroa portuguesa. Apenas em 1891 a separação entre a Igreja e o Estado aconteceu. Apesar da ruptura, a Igreja Católica continuou exercendo influência, em menor escala, na política do Brasil. Basta notar o crucifixo entronizado nos principais recintos estatais do país. Além disso, com exceção do presidente Fernando Henrique Cardoso que era agnóstico eleito pelo voto popular, e Café Filho, presbiteriano e Ernesto Geisel, luterano, ambos eleitos pelo voto indireto Alves (2018)<sup>20</sup>, a maioria dos Presidentes do Brasil se diziam católicos.

Entre 1930 e 1945, durante o governo Vargas, a igreja católica manteve uma aliança política com o governo. [...] Com o golpe militar, em 1964, e o episódio de 21 anos de governos autoritários, a igreja católica se aproximou novamente da política, apoiando o regime e, com isso, lhe dando legitimidade.[...] Entretanto, na década de 1970, alguns setores mais progressistas da Igreja Católica passaram a contestar o regime militar e a desenvolver um discurso em que se combatia as desigualdades sociais, os grandes latifúndios, a acumulação financeira e a autoridade política antidemocrática, através das comunidades Eclesiais de Base (CEB) (ARRUDA; COSTA; MAGALHÃES, 2020, pp. 6,7).

Já nas eleições de 2018, a Igreja Católica, apesar de que com todas as suas correntes internas ter perdido o papel de principal e mais importante ator religioso a influenciar o campo da política nacional, por meio do cardeal do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta firmou um acordo em defesa da família, da inocência da criança em sala de aula, em defesa da liberdade das religiões, contrário ao aborto, contrário a legalização das drogas, como disse Jair Bolsonaro, “um compromisso que está no coração de todo brasileiro de bem”<sup>21</sup>. Já o padre Paulo Ricardo de Azevedo Jr. de Cuiabá, Mato Grosso do Sul, em 2015, recebeu o deputado Jair Bolsonaro na Igreja

---

<sup>20</sup> Texto extraído do site Ecodebates. Site de informações, artigos e notícias socioambientais. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2018/10/31/o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>> Acesso em: 13. Out. 2020

<sup>21</sup> Vídeo de apoio do Dom Orani Tempesta disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=2tNtqu28Mzs&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=2tNtqu28Mzs&feature=emb_logo)> Acesso em 03. Out. 2020

Imaculada Conceição, em Ceilândia, Brasília- DF<sup>22</sup>, onde o então deputado discorreu sobre as principais pautas que defenderia nas eleições de 2018. Além disso, durante a campanha de 2018, o padre Paulo Ricardo fez homilia<sup>23</sup> dizendo que a facada seria a maneira de calar a voz daquele que dizia a verdade. A facada foi o episódio ocorrido com Jair Bolsonaro durante a campanha de 2018, quando estava em campanha presidencial em 06 de Setembro de 2018, na cidade de Juiz de Fora- MG. Outro nome da Igreja Católica é o do Mons. Jonas Abib, da Canção Nova que, em 30 de novembro de 2018, recebeu o presidente eleito, Jair Bolsonaro estabelecida em Cachoeira Paulista, São Paulo. Na ocasião, o Mons. Jonas e seus auxiliares oraram por Jair Bolsonaro com imposição de mãos e manifestação do dom de línguas<sup>24</sup>. (MOREIRA, 2019, p. 112). Além disso, de acordo com Frazão (2020) matéria publicada pelo Jornal O Estado de São Paulo, em 06 de Junho de 2020<sup>25</sup>, o apoio dado por setores da Igreja Católica a Jair Bolsonaro teve o objetivo de captar verbas publicitárias, investidas pelo Governo Federal na veiculação de propaganda.

Além disso, o ambiente religioso que permeou as eleições de 2018 ficou mais nítido com a candidatura do Militar, bombeiro, Benevenuto Daciolo Fonseca dos Santos, conhecido como Cabo Daciolo. Nascido em 30/03/1976, em Florianópolis-SC, o Cabo Daciolo foi candidato à presidente da república pelo partido Patriota. Em suas participações nos debates promovidos pelas emissoras de televisão, Daciolo apresentou propostas para transformar o país em um novo Brasil. No entanto, para efetuar as mudanças, Daciolo afirmou que estava ancorado na Bíblia. Além disso, o presidenciável fez uso de termos comuns ao meio evangélico e da liturgia aplicada no culto evangélico, como observou Marcos Dias Camelo em sua análise.

Como pastor evangélico pentecostal, o candidato deixou muito claro a linha religiosa que seguia, por meio de enunciados carregados de

---

<sup>22</sup> Vídeo publicado no canal de Jair Bolsonaro quando foi recebido pelo Padre Paulo Ricardo de Azevedo Jr. na Igreja Imaculada Conceição está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=paNzvW7YKCU>>. Acesso em 03. Out. 2020

<sup>23</sup> Homilia do padre Paulo Ricardo sobre a facada sofrida por Jair Bolsonaro disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VxO4DZJNuIQ>>. Acesso em: 21. Nov. 2020

<sup>24</sup> Vídeo do Mons. Jonas Abib orando por Jair Bolsonaro com imposição de mãos está disponível em: <https://www.facebook.com/noticias.cancaonova/videos/624695231310814/>. Acesso em 03. Out. 2020

<sup>25</sup> Matéria sobre a reunião que o grupo de padres católicos realizaram com o presidente Jair Bolsonaro, em que os sacerdotes pedem investimentos do governo em troca de apoio ao presidente. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,por-verbas-tvs-catolicas-oferecem-a-bolsonaro-apoio-ao-governo,70003326526>> . Acesso em: 19. Nov. 2020

marcas religiosas, que, inclusive, o tornaram uma figura caricaturada de forma bastante humorada nas redes sociais, pelo enfático “glória a Deus!”. Em vez de apresentar propostas sólidas, o candidato dedicava “glória e honra a Jesus Cristo”, além de também ler a Bíblia, repreender, orar, profetizar etc., isto é, atitudes que caracterizam o contexto pentecostal (CAMELO, 2020, p. 18)

Corroborando com essa descrição, Fonseca (2020) aponta que para Daciolo, o mal deveria ser combatido e que a saída para essa libertação seria a eleição de um candidato do bem, no caso, um candidato ligado à igreja evangélica alinhado com a bancada evangélica.

Acredita-se que a eleição citada foi a campanha mais “religiosa” que já se viu, em meio aos discursos dos candidatos e das manifestações de grande parte da população brasileira. Seus locutores pentecostais muniram-se de palavras e citações bíblicas, introduzindo cores emocionais, gerando sentimentos de fé e ira, mediante o uso de figuras de linguagem para combater “todo o mal” que pairava sobre o Brasil. Foram discursos emocionalmente fortes entre “luzes e trevas” (CORREA, 2019, p. 6,7).

Ao contrário do Cabo Daciolo, o candidato Jair Bolsonaro fez outro caminho. Ou seja, de origem católica, em 2016 foi batizado pelo Pastor Everaldo, no Rio Jordão, em Israel. Além disso, se alinhou ao pensamento dos evangélicos no que diz respeito à família tradicional, identidade de gênero e leis que tramitavam pelo congresso sobre o movimento LGBTQ+ e defendeu a Escola Sem Partido. Acrescenta-se aqui, que, durante sua campanha, Bolsonaro usou o texto bíblico de João (8,32), que diz: “e, conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, e trabalhou com o bordão “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” para se aproximar dos eleitores evangélicos e também dos católicos. De acordo com Alves (2018), os evangélicos poderiam decidir a eleição presidencial.

O voto evangélico foi decisivo nas eleições presidenciais de 2018. Como houve empate técnico entre a população católica, a grande vitória de Bolsonaro entre os evangélicos (mais de 11 milhões de votos) foi suficiente para abrir uma vantagem de pouco menos de 11 milhões de votos no conjunto dos votos válidos do segundo turno (ALVES, 2018).

Embora não se possa afirmar que todo evangélico votou no candidato Jair Bolsonaro, como observou Alves (2018), o voto evangélico fez a diferença na eleição nas eleições presidenciais de 2018. Um dos motivos do embarque da população evangélica deve-se também ao trabalho realizado pela Frente

Parlamentar Evangélica (FPE), que publicou uma carta na qual, 199 deputados e quatro senadores declararam apoio ao candidato. Na carta a Frente Parlamentar Evangélica alega que o apoio ao candidato Jair Bolsonaro é uma questão espiritual, pois visa à defesa da família cristã e impedir que candidatos de extrema esquerda assumisse a direção do país. Na carta<sup>26</sup>, os membros da Frente Parlamentar Evangélica se postulam como homens de bem, capazes de livrar o país de um futuro desastroso.

No entanto, Jair Bolsonaro não foi o único candidato à Presidência da República a receber o apoio dos evangélicos. Como já foram citados nesse texto, outros candidatos também receberam e, segundo Camurça (2020, p. 83), em eleições passadas, os evangélicos apoiaram Fernando Collor de Mello (PRB) em 1989, Fernando Henrique Cardoso, da coligação PSDB-PFL, nos anos 1990, Lula e Dilma (PT) nos anos 2000 e Michel Temer (PMDB), em 2016. E a forma em que compreendo ter sido a construção dos discursos de pastores midiáticos em busca de apoio políticos para eleição de candidatos é que passo a apresentar.

### **3 DISCURSOS DE PASTORES PRESIDENTES DE CONVENÇÕES E DE MINISTÉRIOS SOBRE CANDIDATOS LIGADOS A IGREJA**

A análise de conteúdo é um dos eixos da semiótica discursiva que permite estudar o que o texto diz e como diz. Por meio dessa teoria, podemos compreender as estruturas internas do texto. O discurso se realiza por meio da língua. Mas o que é a língua? De acordo com Saussure (2006), a linguagem é a capacidade dos seres humanos se comunicarem por meio de signos, e a língua uma parte essencial da linguagem, uma convenção estabelecidas por uma sociedade por meio da qual os indivíduos podem se comunicar.

[A língua] não se confunde com a linguagem; E, ao mesmo tempo, é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É ao mesmo tempo um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotada pelo corpo social para

---

<sup>26</sup> Carta publicada pela Frente Parlamentar Evangélica, publicada em 04 de outubro de 2018, disponível em: <<https://pleno.news/brasil/eleicoes-2018/frente-evangelica-ira-apoiar-jair-bolsonaro-no-congresso.html>> Acesso em 13. Out. 2020



permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos (SAUSSURE, 2006, p. 17).

O discurso é definido por Saussure (2006) como “atividade do corpo social verbal”. O discurso pode ser organizado com o objetivo de confirmar ou discordar de uma ideia. Sobre isso, Fiorin escreveu:

Um discurso pode concordar com outro ou discordar do outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda dialética é a exposição de uma tese e sua refutação (FIORIN, 2017, p. 9).

Para Fiorin (2017), o discurso tem uma finalidade, um alvo, um objetivo e por isso, geralmente, são carregados recursos argumentativos, quer sejam políticos, publicitários, religiosos, didáticos, romanesco ou lírico. Desta forma, como objetivo dessa pesquisa, para a produção da análise de discurso dos discursos produzidos por pastores evangélicos, foi realizada uma investigação exploratória objetivando encontrar matérias, pregações em templos, em canais de rádio e televisão nas redes sociais ou em sites, em que os pastores evangélicos midiáticos falam sobre suas preferências políticas para as eleições presidenciais de 2018, especialmente, aqueles que se revelaram embarcados na campanha do deputado federal Jair Bolsonaro para Presidência da República. Buscou-se também perceber de que forma tentaram influenciar seus públicos por meio dos discursos apresentados.

O corpus documental é composto de programas de TVS disponíveis no Youtube, por Lives hospedadas no perfil de pastores em suas redes sociais como Facebook e Twitter. Foram selecionados vídeos da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) representada pelo seu presidente, pastor José Wellington Bezerra da Costa Junior, da Assembleia de Deus Ministério do Belém, representada pelo pastor José Wellington Bezerra da Costa, do apóstolo Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus e do pastor Silas Malafaia da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, no Rio de Janeiro.

Por meio de videoconferência<sup>27</sup>, foram realizadas entrevistas com os pastores Joel Ribeiro, da Assembleia de Deus Ministério de Tietê e com o pastor José Vernéques, presidente da Assembleia de Deus Ministério Paulista. Já com o pastor Izaldil Tavares, da Assembleia de Deus Russa foi realizada entrevista via questionário por e-mail. Todas as entrevistas têm o intuito de conhecer os entrevistados pensam sobre o apoio de pastores a políticos e a forma em que o apoio deve ser dado. Além disso, os pastores falaram sobre o que pensam referentes à atuação de pastores na mídia.

O primeiro vídeo é de um culto de ação de graças realizado no templo sede da Assembleia de Deus Ministério do Belém, cidade de São Paulo, por ocasião do aniversário do pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da igreja. Após a apresentação de um vídeo do candidato Jair Bolsonaro contendo felicitação ao pastor aniversariante ter sido exibido por meio de projeção no telão, e os presentes na reunião se colocarem em pé, o presidente da CGADB tomou a palavra e pronunciou:

Meus irmãos vamos aproveitar que estamos em pé assim, a CGADB estabeleceu uma campanha de 30 dias de oração pelo nosso Brasil. Desde o dia 7 de Setembro até o dia 7 de outubro quando acontecerão as eleições. Então, nesse período estamos convidando a todos os irmãos da Assembleia de Deus para que ore pelo nosso país a CGADB está divulgando e esse é um bom momento que temos, depois de ouvirmos aqui uma saudação de parabéns pelo nosso pastor, de orarmos pelo nosso Brasil, orar pelo nosso país para que o Senhor Deus abençoe a cada eleitor, que nos oriente como devemos votar. Não é? Nós já temos os nossos representantes na Assembleia Legislativa aqui em São Paulo e na Câmara Federal, lá em Brasília, e o nosso desejo é que eles retornem essas casas. E, logicamente serão levados por nós. Mas também, oremos e peçamos a Deus uma orientação para votar pelo presidente da república. Para que nosso país e esse povo não venha sofrer, meus amados, o que os países vizinhos estão sofrendo, e se nós não tomarmos cuidado, o Brasil caminha para isso. Então queria pedir aos irmãos que orem no dia da eleição 7 de outubro sai a já decidido a quem você vai confiar o seu votos e vamos orar o Senhor para que continue abençoando nosso país, que e abençoando nosso Brasil. Muito bem, o Paulo está

---

<sup>27</sup> As entrevistas foram realizadas por videoconferência devido à quarentena decretada pelo governador do Estado de São Paulo em 22 de março de 2020. Decreto disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/193361> . Acesso em 05. Nov. 2020

lembrando aqui que até as 17 horas que é pra votar (JUNIOR, Youtube, 2018)<sup>28</sup>.

Nesse primeiro discurso deve-se observar o local de pronunciamento do discurso, templo sede da Assembleia de Deus Ministério do Belém. Conforme observa Orlandi (2015), “o local de onde o discurso foi pronunciado estabelece ainda mais autoridade sobre os presentes”. Tal como é a sala de aula para um professor, o laboratório para o cientista é o templo para o sacerdote. A autoridade do pastor é estabelecida pelo discurso ter sido pronunciado no altar do templo sede da igreja, logo após a fala do candidato, deputado federal, Jair Bolsonaro.

Em seguida, observa-se relação em os elementos são colocados e a forma em que as relações foram estabelecidas. Após os presentes na reunião terem assistido o vídeo de felicitações de aniversário enviado pelo candidato Jair Bolsonaro, o presidente da CGADB solicita aos presentes que permaneçam em pé e apresenta um motivo de oração, orar pelo *nosso Brasil*. O pedido se repete por três vezes, sendo: a primeira vez após a fala do candidato Jair Bolsonaro, a segunda após fazer referência à fala do referido candidato e a terceira, após anunciar que já existe uma relação de candidatos definidos para os quais os presentes deveriam dar seus votos nas eleições daquele ano. De acordo com Fiorin (2016, p. 20), “A geração de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetíveis de receber uma descrição adequada que mostra como se produz e se interpreta o sentido”. Portanto o discurso sugere que o enunciado *nosso Brasil* aponta para o candidato Jair Bolsonaro.

Em outro momento, o enunciado “*nós já temos os nossos representantes*” indica que a liderança da igreja definiu os nomes dos candidatos aos cargos de deputados estaduais, federais, senadores e governadores. Em seguida, ao dizer, “*nosso desejo é que eles retornem a essas casas*”, “*e, logicamente serão levados por nós*”, o pastor sugere que os nomes dos candidatos escolhidos são de conhecimento dos presentes naquele culto, e o voto daqueles eleitores deverão ser dados conforme a orientação da igreja. Nesse discurso o pastor sugere a ação de

---

<sup>28</sup> Vídeo da fala do pastor José Wellington Bezerra da Costa Junior disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb_logo)>. Acesso em: 04. Out. 2020

totalidade, e conforme Fiorin (2016, p. 21) se atribui aos candidatos da igreja, *nossos representantes*, o sentido eufórico, ou seja, positivo.

Em nível fundamental da análise, uma relação de oposição é estabelecida no discurso proferido pelo presidente da CGADB. Ao pronunciar *nosso país* por quatro vezes em seu discurso, na terceira vez, o pastor estabelece um meio de comparação com os *países vizinhos*. Conforme Fiorin (2016, p. 22) “uma categoria semântica fundamenta-se numa diferença, numa oposição, e é preciso que se tenha algo comum para que se estabeleça a diferença”. Dessa forma, o algo em comum citado pelo pastor é o povo. Tanto o *nosso país*, como os *países vizinhos*, mas o que nos diferencia é o sofrimento. O pastor afirma não querer que o povo do “*nosso país*”, Brasil, passe, segundo ele, pelos mesmos sofrimentos que passam os povos dos “*países vizinhos*”. Assim sendo, o pastor pede aos presentes que redobrem a atenção sobre em quem votar e aponta o sofrimento como consequência da possível desatenção na hora do voto. De acordo com Fiorin (2016, p. 30), em nível narrativo, o enunciador estabelece uma relação de intimidação com o enunciatário. Ou seja, se os candidatos apresentados pela igreja não forem eleitos pelo voto dos presentes naquela reunião o sofrimento será inevitável.

De acordo com Orlandi (2015, p. 28), “A memória faz parte da produção do discurso”. O enunciado “*muito bem, o Paulo está lembrando aqui que até as 17 horas que é pra votar*” reforça a atenção dos presentes para o número do candidato Jair Bolsonaro nas urnas de eletrônicas. Para efeitos de sentido ampliado, o enunciado *17 horas* deve ser associado ao 17, número que identifica o candidato Jair Bolsonaro nas urnas eletrônicas.

Em seguida, no mesmo evento, após a fala do presidente da CGADB, o aniversariante do dia, pastor José Wellington Bezerra da Costa e presidente da Assembleia de Deus Ministério do Belém toma a palavra e pronuncia o seguinte discurso:

Meus queridos há poucos instantes ouvimos aqui um vídeo, eu não sei se preciso falar mais alguma coisa com relação à política. Risos  
Meus irmãos, no dia 7 de outubro, dia 17, não, dia 7. 17 é outra coisa que precisa falar também. Mas, meus irmãos, eu quero pedir a vocês, além da nossa oração, Pastor Severino Pedro de Saudosa memória dizia: “a tempo de divulgar, a tempo para orar, e depois de votar”. Nós

já oramos, já divulgamos e agora está se aproximando o dia de votar. Meus queridos nós esperávamos que as propagandas e as apresentações dos candidatos que aí postulam a presidência da república, irmãos, nos trouxessem algo diferente. Porém, irmãos, as coisas estão se afunilando, e todos nós estamos devidamente conscientizados de que estamos polarizados. Nós temos que ter muitos cuidados com nossos votos. E a minha orientação aos senhores não votar à esquerda. Não podemos deixar que o Brasil caia na mão dessa gente mais uma vez. Tá certo? Então, queridos, nós agradecemos aqui de público as felicitações do candidato à presidência da república né, o senhor Jair Bolsonaro, muito obrigado, Capitão! Muito obrigado, amigo! Obrigado, Deputado, amigo do meu filho! E, com certeza o Senhor Deus que está também velando por esse Brasil, ele certamente colocará aquele a quem com muita unção de Deus e com muita graça, o senhor tem nem suas apresentações em seus discursos, o senhor tem falado nosso idioma. O senhor fala aquilo que os evangélicos gostariam de ouvir. E nós estamos certos de que, com apoio dos Evangélicos, o senhor cumprirá os seus compromissos junto conosco. Meus irmãos, Deus abençoe a todos vocês! E, no dia 7 de outubro estaremos lá votando. Nós temos os nossos candidatos a deputados estaduais, deputado federal, vocês conhecem o nome de cada um, não é verdade? E, estaremos dando o nosso voto completo não é? Glória a Deus! E o mais importante será o número um, o presidente da República, governador do Estado e senadores e deputados federal e estadual vamos dar o nosso voto e com certeza Deus continuará abençoando o Brasil (COSTA, Youtube, 2018)<sup>29</sup>.

Compreendo que o discurso do pastor José Wellington Bezerra da Costa apresenta os níveis de persuasão apresentados por Fiorin (2016, pp. 21- 52). Em seu enunciado, o pastor Costa retoma a interdiscursividade presente em torno do número 17, porém ele parte não da hora, como fez o pastor Junior, mas da data da eleição. Ao citar a data, *“meus irmãos no dia 7 de outubro, dia 17, não, dia 7. 17 é outra coisa que precisa falar também”* e reafirma o número do candidato Bolsonaro nas urnas eletrônicas e afirma que sobre esse número é preciso conversar também. Em continuidade, o pastor diz que todos estão cientes *que estamos polarizados*, referindo-se aos dois candidatos, direita-esquerda, e revela sua posição ideológica ao dizer, *“é a minha orientação aos senhores não votar à esquerda”*. Em seguida, o pastor afirma que *“Deus está velando por esse Brasil”* e *“ele certamente colocará aquele a quem com muita unção de Deus e com muita graça”*, o pastor sugere o sentido de que Deus está ao lado de Jair Bolsonaro. Sobre a expectativa de quem seria o ungido, o pastor assegura nesse enunciado o que pensa sobre Jair

---

<sup>29</sup> Vídeo disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb_logo) . A partir do tempo 2'31". Acesso em 04. Out. 2020

Bolsonaro: “em suas apresentações em seus discursos, o senhor tem falado nosso idioma. O senhor fala aquilo que os evangélicos gostariam de ouvir”, pastor apresenta Jair Bolsonaro como àquele sobre quem o Senhor Deus ungiu a identificação da linguagem usada pelo candidato é o sinal da unção de Deus. Por fim o pastor certifica o candidato de seu apoio e da igreja que está sob sua responsabilidade está firme no acordo que sugere ter passado a existir em algum momento quando disse: “E nós estamos certos de que, com apoio dos Evangélicos, o senhor cumprirá os seus compromissos junto conosco”.

Outro pesquisado foi o apóstolo Valdemiro Santiago. Em seu programa de televisão, o apóstolo, líder da Igreja Mundial do Poder de Deus, com sede em São Paulo, demonstrou sua indignação por ter sido, segundo ele, processado judicialmente por ter orado por candidatos enquanto esteve no Estado de Minas Gerais. Em seu discurso proferido no púlpito da igreja onde pastoreia, o apóstolo fez o seguinte pronunciamento:

Um dia desses, eu fui processado e até julgado, você deve ter visto no canal da justiça lá, por ter abençoado candidatos lá em Minas. E, agora a pouco eu liguei ali, e um dos candidatos à Presidência estava lá na Igreja Católica com o padre, o padre fazendo discurso e isso tudo ao vivo, na Globo. E aí pode! Então, eu vou dizer o seguinte: Brasil acima de tudo, e Deus acima de Todos. É... Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos. Acima de todos. Isso eu posso dizer. Porque o Brasil é você, sou eu, somos nós. E, a prioridade é nossa nesse país. Então, Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos no mundo inteiro (SANTIAGO, Youtube, 2018)<sup>30</sup>.

Nesse discurso, o apóstolo Valdemiro Santiago ao enunciar “*eu fui processado e até julgado por ter abençoado candidatos lá em Minas*” provoca uma relação de oposição entre abençoar e amaldiçoar. Ele sugere ter perdido sua liberdade de abençoar um determinado candidato ao afirmar que foi processado por ter abençoado um candidato em Minas Gerais. Dessa forma, segundo Fiorin (2016, p. 28) houve uma mudança de um estado para outro. O apóstolo podia abençoar um candidato, mas agora não pode mais, ou seja, ele perdeu uma condição. Em seguida, a narratividade é construída de forma a levar o público a querer fazer algo para reverter à condição imposta ao apóstolo por meio do processo judicial. De

---

<sup>30</sup> No vídeo, o apóstolo Valdemiro Santiago inflama a multidão com sua declaração de apoio ao candidato Jair Bolsonaro. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=OiZFrFNNLt0>.> Acesso em:16. Out. 2020.

acordo com Fiorin (2016, p. 30), essa é a fase de manipulação. Por meio do seguinte enunciado *“há pouco eu liguei ali, e um dos candidatos à Presidência estava lá na igreja católica com o padre, o padre fazendo discurso, e isso tudo ao vivo na Globo. E aí pode!”* A função desse discurso é gerar no público o sentimento de que algo precisa ser feito para mudar a situação, a fim de que o apóstolo não sofra mais as sanções que sofreu e possa abençoar os candidatos políticos durante os pleitos. Por isso, o apóstolo apresenta como alternativa para reverter à condição que lhe foi imposta, a sua preferência de votar em Jair Bolsonaro para presidente da república naquelas eleições. Ele ressoa o slogan da campanha de Bolsonaro que diz: *“então, eu vou dizer o seguinte: Brasil acima de tudo, e Deus acima de Todos. É... Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos. Acima de todos. Isso eu posso dizer. Porque o Brasil é você, sou eu, somos nós. E, a prioridade é nossa nesse país”*.

Em 25 de setembro de 2018, o líder da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, pastor Silas Malafaia, apresentou razões pelas quais seus seguidores deveriam votar em Bolsonaro para elegê-lo como Presidente da República. Seu discurso veiculado em seu canal no Youtube, Silas Malafaia Oficial, diz:

Olá povo abençoado do Brasil! Analise o que eu vou falar, porque você deve voltar em Bolsonaro para presidente da nossa nação? Queria te deixar aqui alguma coisa clara: nós não estamos votando em Deus, candidato a Deus. Claro que Bolsonaro tem defeito, tem limitações, discordo de algumas coisas que ele fala, mas vamos lá, vamos colocar na balança os prós e os contras. Bolsonaro tem uma das coisas mais importantes nesse tempo que nós precisamos no Brasil, vida limpa! Seus inimigos e adversários podem: ah! Fala besteira, falou demais mais, falou aqui indevido, mas ninguém nem a mídia, nem a imprensa toda, nem seu adversário chama ele de corrupto. Nunca recebeu um centavo de empresa nenhuma, a vida do cara limpa. Tem um outro dado, como ele militar, ele aprendeu amar, e isso é uma das coisas mais importantes que eu vejo no militarismo, fazer que os caras amem sua nação. Meu pai, falecido pai, é oficial da Marinha, ex-combatente, aprende isso, amar nação. Esse cara tem gana pelo Brasil, de querer melhorar. Esse camarada, ele é a favor dos valores de família, ele é contra essa bandidagem de erotizar crianças nas escolas, que toda a esquerda quer, ele é a favor da vida. Ele não deve nada a esse sistema político que está aí, por isso que ele pode fazer um excelente governo. Ele é um camarada que é a favor do bem-estar de todos, que não fez escolhas de pobres, classe média ou risco. Minha gente! Acorda povo brasileiro! Nós temos que dar um basta! Essa gente que roubou durante 13 anos, essa gente que destruiu a economia brasileira, esse é o caos que eles deixaram

governo Lula e Dilma, e que agora vem com seus postes, Ciro e também Haddad, isso é postes de Lula o maior corrupto da história política do Brasil. Vamos dar um basta nisso! Se queremos ver a nação melhor, sabe, um homem que teme a Deus, e que tem liderança e que não tem medo dessa imprensa esquerdopata, vergonhosa, que tenta denegrir o cara todo dia, essa é uma das maiores provas de que esse cara é o cara, então, não vamos brincar com isso; não vamos deixar o Brasil virar uma Venezuela e uma Cuba, vamos dar um basta em toda essa esquerda que destruiu o Brasil, que quer destruir os valores morais e de família, vamos colocar um homem que vai ter uma grande equipe para governar o país e termos dias melhores. Eu quero ser profeta! Eu creio que o Brasil ainda vai viver os melhores momentos em nome de Jesus, e que Deus abra a mente do povo brasileiro para perceber essas coisas. Dezessete neles! Deus abençoe você, sua família, Deus abençoe o Brasil (MALAFAIA, Youtube, 2018)<sup>31</sup>.

Nesse discurso, o pastor Silas Malafaia está só em uma sala, o que sugere tratar-se de um estúdio de gravação. O discurso apela para o conhecimento ao sugerir que os ouvintes podem analisar o que será dito, e apela à memória afetiva, quando o enunciador cita seu pai, que foi ex-combatente da Marinha do Brasil. Segundo o pastor Silas Malafaia, nas Forças Armadas se aprende a amar a nação.

Em seguida, em nível fundamental, conforme Fiorin (2016, p. 21), o pastor Silas estabelece relação de oposição no discurso que enuncia quando diz: “*não estamos votando em Deus*” (*divino*), é “*claro que Bolsonaro (humano) tem defeitos, tem limitações*”; e também quando alega “*Bolsonaro tem [...] vida limpa*”(limpa) , enquanto, segundo o pastor, o candidato da esquerda, representado pela referencia “*essa gente que roubou*” (suja) tem vida suja. As oposições se encontram nas relações Deus/ homem e vida limpa/ vida suja. O discurso segue para o nível narrativo ao citar o estado em que Brasil estava no momento do discurso. O enunciado “*essa gente que roubou durante 13 anos*”, “*essa gente que destruiu a economia brasileira*” e “*esse é o caos que eles deixaram*” estabelecem mudanças de junção. Ou seja, na fala de Malafaia, o candidato representado pela expressão “*essa gente*” tem uma relação de conjunção com a corrupção, conjunção com a destruição, conjunção com o caos, e disjunção com honestidade proposta no início de seu discurso, quando se referiu a Jair Bolsonaro. O pastor Silas Malafaia também atribui um saber incontestável a seu discurso ao enunciar “*acorda povo*

<sup>31</sup> Vídeo publicado pelo pastor Silas Malafaia em seu canal apoiando a candidatura de Jair Bolsonaro, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4uBxAl-rPyw>>. Acesso 16. Out. 2020



*brasileiro!*” e *“que Deus abra a mente do povo brasileiro para perceber essas coisas”*. Essas frases, de acordo com o que compreendo de Fiorin (2016, p.18), sugerem que seu saber está acima do saber de outras pessoas.

### **3. 1 O que dizem os pastores não midiáticos sobre a relação pastores e política**

A investigação contemplou por meio de entrevistas pastores que não apresentam programas em redes de televisão e rádio, mas que por ocasião da quarentena estabelecida no Estado de São Paulo, como já foi citado, transmitem seus cultos em suas redes sociais na internet. Eles falaram sobre o envolvimento de pastores na mídia televisiva e também na política partidária. Sobretudo, como entendem que o apoio deve ser dado aos candidatos que disputam pleitos eleitorais.

O primeiro entrevistado foi o pastor presidente da Assembleia de Deus Ministério de Tietê, Joel Ribeiro. Para ele, a política faz parte de todo ser humano, e o apoio do pastor deve em forma de reivindicações que beneficiam a sociedade, como se descreve a seguir:

Sou contra. Acho que quem tem que fazer política, tem que fazer durante o mandato de quatro anos. Agora, nós começamos agora porque agora é a época de apresentar as propostas políticas. Então de julho pra frente, julho, agosto, setembro, outubro e novembro, quando vai ser as eleições, aí o pessoal fica usando o púlpito, a influencia pastoral pra ficar, vamos dizer assim né, induzindo pedindo voto, usando a tribuna, o corporativismo todo. Grande e megas ministérios fazendo reuniões forçando o pessoal apoiar, recebendo uma contribuição para poder dar um apoio, essas coisas. Esse tipo de coisa que acontece só de quatro em quatro anos, eu não concordo. Eu não sou fá de se usar o altar para falar dessa política, tem outras formas de se fazer. E como é que faz essas outras formas? Rediscutindo isso fora do templo, fazendo reunião com representantes, presidentes de associações de amigos de bairros. Você veja que eu vou falar aqui uma coisa, eu não sou Lula, mas, o PT criava, ele criou muitos conselhos, ele criou muitos conselhos: conselho municipal da saúde, e conselho pastoral não sei das quantas, conselhos, conselhos e conselhos. Os caras foram os que mais criaram conselhos. Inclusive os conselhos de pastores que hoje existem, por incrível que pareça, historicamente, se deve a atuação programática do conteúdo político do PT, que iriam vir se tivesse a formação dos conselhos. Agora, por que a gente só quer discutir política de quatro em quatro anos? Estão está errado! Então sou terminantemente contra! Você vai discutir isso em quatro meses? Vai

ficar usando influência pra falar, como a gente viu isso acontecer na eleição da Dilma? O Samuel Ferreira fez Campanha da eleição da Dilma no púlpito na igreja nova do Brás. No Belém é a mesma coisa! O Dória, que hoje está ai, essa figura emblemática, o Belém foi lá e apoiou o Dória. De portas fechadas, obviamente, tudo, mas ali falando com todo mundo. Essas coisas não tem necessidade de fazer. [...] Nós não temos esse direito de usar o púlpito e altares pra fazer propaganda de apoio político. Acho que tem que feito da forma que eu to te falando, com representante da sociedade. Eu estou ali no bairro, por exemplo, e não conheço o presidente da associação de bairro. E por que não conheço? Porque não tem! Esses dias, eu estava falando para o pessoal que é preciso criar uma associação que seja atuante pra ir a cada 15 dias na prefeitura e levar as pautas do nosso bairro: por que está aumentando isso, por que está aumentando aquilo, o buraco não sei da onde, a água que está faltando, a energia não sei do que e quem é que leva isso, o anjo? (Joel Ribeiro, entrevista, 2020).<sup>32</sup>

Em seu discurso, o pastor Joel Ribeiro defende que o líder eclesiástico tenha noções de gestão pública e das necessidades sofridas pela comunidade. Além disso, quando ele diz: *“tem outras formas de se fazer. E como é que faz essas outras formas? Rediscutindo isso fora do templo, fazendo reunião com representantes, presidentes de associações de amigos de bairros”*, o pastor se assemelha ao que Weber (2004, p. 326) escreveu sobre a liderança carismática. Em seu livro, *Economia e Sociedade*, Weber escreveu que o “líder que possui caráter a carismático acusa-se publicamente de seus próprios pecados e defeitos quando sua administração não consegue resolver as calamidades que atinge aos dominados, em se tratando de enchentes, guerras e etc.”. O autor conecta a liderança do líder carismático serviço do bem estar da comunidade onde lidera. Em outro ponto, o pastor Joel Ribeiro não nega apoio político aos candidatos no período de eleição, contudo afirma que o apoio deve ser dado junto aos representantes de bairros, cobrando respostas das autoridades eleitas para os problemas existentes na comunidade, e que precisam ser resolvidos durante o mandato do político eleito, não apenas na época da eleição. Sobre o a manifestação de apoio que pastores têm dado diretamente dos púlpitos, o pastor Joel Ribeiro entende que deveria ser proibido.

Já no pensamento do pastor Izaldil Tavares, vice-presidente da Igreja Assembleia de Deus Russa, em São Paulo, igreja que tem mais de 80 anos no

<sup>32</sup> Entrevista realizada por Marcos Cruz, em 31. Ago. 2020, para composição desse trabalho. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1vNHztgewpCJ1r-ggfm8EuGTNw23DVH0g/view>>.

Brasil, o pastor não deve misturar suas preferências políticas com a atividade eclesial.

Muitos políticos e muitos “pastores” midiáticos são farinha do mesmo saco. Ambos têm o mesmo objetivo: faturamento. Sou absolutamente contrário a que oficiais da igreja: pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos, maestros e outros – homens ou mulheres – ingressem na carreira política. Os que pretendem isso devem desligar-se definitivamente de suas funções eclesial e jamais mencionar essa condição em suas campanhas ou no âmbito das igrejas. Quer ser presidente, senador, deputado... vá para o último banco e seja um crente honesto (Izaldil Tavares de Castro, entrevista, 2020).<sup>33</sup>

O pastor Izaldil revela sua aversão ao candidatura de líderes evangélicos e a permanência deles como líderes na igreja, quando diz: *“pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos, maestros e outros – homens ou mulheres – ingressem na carreira política, os que pretendem isso devem desligar-se definitivamente de suas funções eclesial e jamais mencionar essa condição em suas campanhas ou no âmbito das igrejas”*. A concepção que o pastor Izaldil Tavares tem sobre a vocação pastoral se assemelha ao que Weber (2018) descreveu sobre como Martinho Lutero entendia a vocação divina. Sobre a isso Weber escreveu:

Em Lutero, o conceito de vocação profissional permaneceu com amarras tradicionalistas. A vocação é aquilo que o ser humano tem de aceitar como desígnio divino, ao qual tem de se “dobrar”- essa nuance eclipsa a outra ideia também presente de que o trabalho profissional seria uma missão, ou melhor, a missão dada por Deus (WEBER, 2018, p. 77).

A vocação divina, na visão de Weber, estava bem definida pelo monge alemão, da mesma forma que está para o pastor José Vernéques, presidente da Assembleia de Deus Ministério Paulista, em São Paulo- SP. Sobre o sobre o engajamento político dos pastores midiáticos, o pastor fez as seguintes declarações:

Exatamente por precisar se manterem em evidencia, eles começam a sair a debandar da sua vocação, da sua chamada e começam agora a agir dentro de uma estratégia teatral de comunicação. Eles são formadores de opinião. E, eles sabem que têm força política. Não política partidária. Mas política no sentido lato da palavra. Então, ai eles precisam se manter. E ai surge às ofertas, surgem os assédios. E, ai dificilmente não vai ceder. Quando eles cedem, eles começam a defender as ideologias, ou de um partido ou de outro, eles começam a tornarem-se mais ativistas religiosos políticos do que propriamente

---

<sup>33</sup> Entrevista realizada por Marcos Cruz , em 10 de para composição desse trabalho, disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1NdfUeVEr4qeUgTb\\_98Vrl-yimi5xif11/view](https://drive.google.com/file/d/1NdfUeVEr4qeUgTb_98Vrl-yimi5xif11/view)>.

pastores evangélicos. Eles deixam a sua missão para sua segunda ou terceira opção e atentam mais a se manter naqueles interesses e fazem alianças com partidos, com políticos fugindo da sua vocação, deixando sua missão primordial. E, como são formadores de prosélitos, eles têm uma facilidade de proselitismo muito grande, eles se aliam exatamente do lado que venha atender melhor seus interesses, e de que tenham mais chances de, por exemplo, de serem eleitos. Eu acho isso um ponto extremamente negativo para a igreja de Jesus e para a liderança cristã. Isso começou mais com as igrejas neopentecostais

As igrejas chamadas históricas ou tradicionais sempre foram ativas na política. Mas eles [ pastores] foram ativos de forma sorrateira. Meio que obscura, apoiando, mas sem aparecer. Agora que alguns se manifestam, aceitaram cargos de serem ministros, essas coisas. Mas as igrejas tradicionais sempre tiveram na política, mas de forma sem ser tão perceptível.

A questão do neopentecostalismo e de algumas igrejas Assembleias de Deus e de pastores que estão na mídia e que abraçaram essa causa, eles se tornaram mais ideologistas do que pastores vocacionados. São na verdade ativistas políticos religiosos. Isso pra igreja é um ponto extremamente negativo porque ela causa à sociedade um sentimento de que ela deixou sua vocação. De atender aos pobres, de praticar a caridade, e principalmente de pregar o evangelho, de investir em missões transculturais de missões regionais onde estão, ou seja, de apascentar, de orientar, de mostrar o caminho. Esses pastores não têm tempo pra isso. Na verdade, esses pastores não têm contato com ovelhas, eles não têm contatos com ovelhas. O gabinete deles está à disposição dessas celebridades, dessas pessoas, das pessoas que fazem parte da política secular, e há muito tempo eles deixaram de ser pastores. Exatamente, se tornando políticos, mesmo os que não aderem ao partido de forma política partidária, mas se tornam políticos de forma indireta e ativistas direto das questões ideológicas, seja de direita, seja de esquerda, seja de centro. Eu acredito que quanto à igreja ela entra nesse campo, ela perde muito mais do que ganha (José Vernéques Santos, entrevista, 2020)<sup>34</sup>.

Ao afirmar “*quando eles cedem, eles começam a defender as ideologias, ou de um partido ou de outro, eles começam a tornarem-se mais ativistas religiosos políticos do que propriamente pastores evangélicos*”, o pastor José Vernéques se conecta com pensamento de Filho (2020). Para o autor, a pregação dos pastores deveria ser livre de propagandas políticas.

Diante do quadro em que é cada um por si e Deus contra todos, não se ensina mais a bíblia em sua forma simples e desinteressada. Os profetas sofrem um apagão de não receberem mais visões de Deus.

---

<sup>34</sup> Entrevista realizada por Marcos Cruz, em 31. Ago. 2020, para produção desse trabalho. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/16aTPJwp38dC0KOu9hUUBtES4TMMAEJUa/view?us>>.

Colapso de inspiração num tempo em que os poetas, por questões de sobrevivência, utilizam seus talentos com as palavras para criarem peças de marketing (FILHO, 2020, pp. 29,30).

O momento em que o pastor José Vernéques afirma em que os pastores midiáticos ligados à política estão mais ocupados com questões ligadas à vida profissional, especialmente, deixando os compromissos eclesiais “*de atender aos pobres, de praticar a caridade, e principalmente de pregar o evangelho, de investir em missões transculturais de missões regionais onde estão, ou seja, de apascentar, de orientar, de mostrar o caminho*”, ele não nega o saber fazer, o saber pastorear por parte dos pastores, mas aponta para um novo campo de atuação e que pode ser entendido como uma adequação da visão de trabalho pastoral conectada com a política. Para ele, os pastores que se engajam em campanhas políticas deixam sua vocação pastoral para defender bandeiras que venham preencher melhor os seus interesses, uma vez que os candidatos apoiados, geralmente, são os apontados pelas pesquisas como os possíveis ganhadores do pleito. Weber (2004) havia constatado essa ampliação da abrangência dos discursos produzidos por líderes religiosos, quando escreveu seu estudo *Economia e Sociedade*.

Também o bispo, o sacerdote, o pregador deixaram de ser, hoje em dia, o que eram nos tempos cristãos primitivos: o portador de um carisma puramente pessoal, cujos bens de salvação supramundanos dispensa, por encargo daquele senhor e, em princípio, somente responsável diante deste, a toda pessoa que lhe parece digna e aspira a estes bens. Mas sim, ao contrário, apesar da subsistência parcial da antiga teoria, ele veio a ser um funcionário a serviço de uma finalidade objetiva, que na “igreja” atual foi ao mesmo tempo objetivada e ideologicamente transfigurada (WEBER, 2004, p. 201).

Compreendo que as transformações apresentadas por parte dos pastores midiáticos vão além dos temas abordados em seus discursos, abrangem também no uso habitual das vestes. Nas análises, constatou-se que, em alguns casos, o terno e a gravata deram lugar à camisa polo e a calça jeans e passou a conectar o pastor e o membro espectador por meio de personagem da televisão, como fez o pastor Lucinho Barreto, líder do ministério “Loucos por Jesus”, na Igreja Batista da Lagoinha, em Minas Gerais, que em um culto para jovens se apresentou para pregar no púlpito da igreja vestido, caracterizado com o personagem cômico da televisão

mundial, Chapolín Colorado<sup>35</sup>. Em outro caso, o bispo Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, em seus cultos realizados no Templo de Salomão, em São Paulo, aderiu ao vestuário judaico<sup>36</sup>, como uso da kipa<sup>37</sup> e do talit<sup>38</sup>, buscando atrair atenção dos simpatizantes do judaísmo. Pode-se dizer que os adereços do judaísmo apropriados pelo bispo Macedo traduzem o ideário da teoria da sociedade do espetáculo. Segundo Debord (2003, p. 21), a sociedade só consegue se satisfazer por mediação do espetáculo, e este é a forma pela qual os administradores do sistema existente se mantêm no poder.

Assim sendo, os pastores midiáticos lançaram mão de novas estruturas tecnológicas em seus programas de televisão. O cenário onde os programas são apresentados e gravados ganharam iluminação especializada, o ambiente adquiriu características de talk shows, as câmeras filmadoras, por meio das guias de filmagem, captam ângulos especiais do público. Ou seja, uma construção de imagens preparadas com objetivo de facilitar a difusão da ideia de cidadão bem de vida, que aceitará facilmente as ideias que lhes serão impostas pelos pastores midiáticos, adeptos da Teologia da Prosperidade. Constatamos também que os nomes dos programas foram trocados para nomes menos carregados de conceitos escatológicos da religião, mais leve, fluido, atrelados ao sucesso, ao espetáculo, mais atrativo ao público como se nota no programa do pastor Silas Malafaia, que na década de 1980 chamava-se “Programa Renascer”, mas agora é “Vitória em Cristo”. Outros nomes de programas são: Show da fé, da Igreja Internacional da Graça de Deus, Fogueira Santa, da Igreja Universal do Reino de Deus, Gerando Vencedores, transmitido pela Rede Boas Novas de Televisão<sup>39</sup> procuram apresentar ao telespectador a ideia de que ele é o ator esperado, de que há um palco montado, um

---

<sup>35</sup> Chapolin Colorado- É um herói atrapalhado criado e interpretado pelo ator e diretor mexicano, Roberto Bolanõs. E, o vídeo do pastor Lucinho Barreto está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CgoQnPG5nUE>> . acesso em 06. Out. 2020

<sup>36</sup> Vídeo do Bispo Macedo de Kipad e Talit disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XW3jzspfnWw8>> . Acesso em 06. Out. 2020

<sup>37</sup> Kipá é utensílio do judaísmo em forma de arco que simboliza a presença de Deus. Conferir em: <[https://pt.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/666805/jewish/A-Kip.htm](https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/666805/jewish/A-Kip.htm)>. acesso em 06. Nov. 2020

<sup>38</sup> Talit é um vestuário judaico que simboliza submissão e fidelidade a Deus. Disponível em: <[https://pt.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/4400218/jewish/Talit-e-Tsitsit.htm](https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/4400218/jewish/Talit-e-Tsitsit.htm)>. Acesso em 06. Nov. 2020

<sup>39</sup> Programa que visa transmitir um novo estilo de vida disponível em: <<https://mi.tv/br/canais/rede-boas-novas/amanha>>. Acesso em 09. Nov. 2020

show e toda a narrativa é construída pra gerar o sentido de que o telespectador será o próximo ator a brilhar. Sobre isso, Neto escreveu:

Sendo dependentes da mesma matriz – a cultura midiática –, suas estratégias se repetem, pois o que serve como “senha” identificatória de seus programas são os diferentes gêneros que constituem a programação televisiva como um continuum de oferta discursiva. Graças ao acesso aos suportes e às suas habilidades discursivas, os programas telereligiosos se estruturam independente de serem evangélicos ou católicos, com os mesmos ingredientes. Sua vida passa no palco onde missas, cultos, novenas, sessões espirituais e outros ofícios religiosos são permeados e estruturados por vários gêneros e formatos como: programa de auditório, talk show, emissões escolares, entrevistas, debates, documentários, publicitários, novelas, etc. Muitos deles são veiculados, envolvendo também a participação do público, segundo determinadas possibilidades, atualizando, assim, também os atuais formatos de talk show e reality show em nome da fé, da cura e da conversão.

Algumas características dessa cultura midiática tratam de mesclar marcas identitárias de diferentes campos sociais, como mídia e religião, num só significante, questão que tem a ver com a complexidade de como funciona a questão do info-entretenimento, cujas lógicas submetem intenções dos diferentes campos a mecanismos que tratam de não dissociá-los, justamente pela hegemonia que têm hoje na esfera pública, não importando o seu domínio, o modo midiático de constituir realidade, de produzir emoções e de instituir significados (NETO, 2004, p. 43).

Constatou-se também que ocorreram transformações na maneira de se demonstrar os efeitos do evangelho na vida do indivíduo que segue as pregações de pastores midiáticos, adeptos da teologia da prosperidade. Os bens e a riqueza se tornaram símbolos de aprovação divina. Nessa teologia, o seguidor é motivado a acumular riqueza e apresentar a boa vida como forma de recompensa recebida da parte de Deus. Entendo que esse pensamento vai na contramão do que Weber (2018) descreveu como ética vivida pelos cristãos protestantes no final do século XIX. De acordo com Weber (2018), o protestante calvinista se diferenciava dos demais cristãos, como os luteranos e os católicos, pelo fato de viver ostentação contida, ou seja, queria acumular riqueza, mas sem mostrá-la ao mundo. Além do que, para acumular riqueza, o protestante se dedicava mais às atividades lucrativas, como o trabalho, pois queria projeção profissional e conseqüentemente a riqueza lhe retornaria como recompensa pelo trabalho. A ética era a do trabalho. E, essa projeção alcançada pelo protestante calvinista servia para glorificar a Deus, como escreve:

Os camaradas artesãos católicos mostram uma tendência mais acentuada a permanecer no artesanato, tornando-se, portanto, mestres artesãos com frequência relativamente maior, ao passo que os protestantes afluem em medida relativamente maior para ocupar as fábricas para aí ocupar os escalões superiores do operariado qualificado e dos postos administrativos. Nesses casos, a relação de casualidade repousa sem dúvida no fato de que a peculiaridade espiritual inculcada pela educação, e aqui vale dizer, a direção conferida á educação pela atmosfera religiosa da região de origem e da casa paterna determinou a escolha da profissão e o subsequente destino profissional (WEBER, 2018, p. 32 e 33).

Sob a perspectiva de Weber, a ética apresentada em nossos dias pelos pregadores midiáticos é a da ostentação incontida, ou seja, a riqueza conquistada deve ser apresentada como forma de glorificação a Deus.

Contudo, diante do exposto, há uma pergunta a se fazer: por que essas mudanças ocorreram nos respectivos setores da igreja evangélica brasileira? Por que algumas estruturas das Assembleias de Deus, conhecidas e bem definidas até a década de 1980 passaram por essas transformações como as que foram percebidas nesse estudo? Para responder, primeiro vamos aos escritos de Stuart Hall (2006), depois à Bauman (2001) e por último a Castells (1999).

Em seus estudos, Hall (2006), analisa a fragmentação do sujeito na pós-modernidade. Para o autor, em função da globalização, o indivíduo é diariamente atravessado por outras culturas pela facilidade promovidas pelas influencias que as novas relações sociais proporcionam, e isso faz com que as identidades nacionais se desintegrem e novas híbridas surjam. (HALL, 2006, p. 69).

Já Bauman (2001), em seu livro, *Modernidade Líquida*, escreve que todas as esferas da vida social estão sofrendo consequências da liquidez e volatilidade. O autor afirma que as estruturas estabelecidas e conhecidas na sociedade até então vem sofrendo alterações. Para ele tudo o que é sólido está em movimento e conseqüentemente, com a desconstrução de tudo o que é sólido, o indivíduo se desloca e pode, facilmente, se adequar em qualquer ambiente e espaço, assim como o líquido se adequa a qualquer recipiente. De acordo com “Os primeiros sólidos a derreter e os primeiros sagrados a profanar eram as lealdades tradicionais, os direitos costumeiros e as obrigações que atavam pés e mãos, impediam os movimentos e restringiam as iniciativas” (BAUMAN, 2001, p. 10).



Sob a perspectiva de Bauman (2010), compreendo que o pensamento implantado pelos missionários suecos de que o pastor assembleiano deveria se manter isento de política partidária não se mantém mais em muitos setores da denominação. Soma-se a isso, que o autor fala do poder de sedução a que os líderes passaram a desenvolver. O que antes, na sociedade sólida era imposto, agora a pessoa, como um consumidor, pode consumir o que quiser, há opções. Em se tratando de cultos religiosos na TV, boa parte deles oferece o máximo possível que satisfaça as necessidades e carência do público. No entanto, quer seja curas, riqueza e vida boa, a conquista só é possível por meio da troca financeira. Dessa forma, compreendo que há uma competição entre pastores midiáticos, e aquele que oferecer o melhor produto e serviço ganha o crente-cliente.

Na interpretação do pensar de Castells (1999), a competitividade midiática é alavancada em decorrência das revoluções tecnológicas e informacionais que passaram a existir a partir da década de 1970. Em *A Sociedade em Rede*, as revoluções afetaram a forma de o homem sobreviver. O autor afirma que as revoluções tecnológicas e informacionais, entre outras, a internet permitiram que pessoas, as instituições governamentais e industriais se tornassem mais competitivas e globais. Por meio das novas tecnologias, o cidadão tem acesso a órgãos do governo e podem tramitar documentos, as empresas têm acesso a tecnologias e, por isso, tornam-se mais competitivas no mercado global. Castells chama isso de capitalismo informacional.

Em relação aos pastores midiáticos, e setores das igrejas evangélicas, todos foram beneficiados pelas revoluções tecnológicas. E não apenas isso, especialmente pastores midiáticos foram impulsionados a se atualizarem tecnológica e informacionalmente, tornando-se globais e, conseqüentemente, mais competitivos. Como efeito da globalização, o mundo se tornou mais competitivo, as barreiras intercontinentais foram rompidas e o sujeito pode assistir a uma pregação e cultos realizados em qualquer parte do planeta, desde que estejam conectados à rede de internet. Igualmente, para muitos pastores midiáticos, essa foi a oportunidade para oferecerem a seus fieis clientes que participam de seus cultos presencial, virtual ou remotamente seus produtos como bíblias, livros, viagens, caravanas para Israel, cultos destinados para jovens solteiros, casados e terceira idade, prosperidade,

libertação, enfim, como escreveu Adorno (2009, p. 7), “há produtos para todos” e ninguém sentirá falta de nada, nem mesmo de uma pregação religiosa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As constantes transformações proporcionadas pela revolução tecnológica estudada por Castells (1999) permitiram que surgissem avanços nas relações sociais. No campo da religião, pastores de igrejas pentecostais juntamente com pastores de igrejas neopentecostais convergiram para o uso dos meios de comunicação de massa televisiva, com o intuito de evangelizar o maior número de pessoas possível. No entanto, pastores de diferentes setores da igreja evangélica pentecostal e neopentecostal e também padres da Renovação Carismática Católica adequaram seus discursos aos ideários estudados pelos autores teoria crítica, da escola de Frankfurt. Há pastores que se transformaram em ativistas políticos e promotores de espetáculos.

Compreendo que, além disso, setores da igreja evangélica pentecostal e neopentecostal se alinharam para ampliar o poder de influência política partidária exercida no Brasil. Essa ação se deu por meio dos investimentos dos parlamentares evangélicos, mas se intensificou a partir da criação da nova Constituição, como observou Freston (1993) em sua pesquisa. Os parlamentares evangélicos, organizados, ampliaram sua força política para conseguir concessões de rádio e TV, criaram o reduto eleitoral com o intuito de elegerem mais políticos evangélicos ou pelo menos, ligados aos setores da igreja evangélica pentecostal e neopentecostal. A politização desses setores resultou no apoio e eleição do deputado federal, Jair Bolsonaro, ao cargo de presidente do Brasil, nas eleições de 2018.

Além de a mídia televisiva ter exercido papel importante, mas não fundamental na eleição de candidatos ligados à igreja, especialmente na eleição de 2018, o discurso de pastores ligados a setores politizado e midiático da igreja evangélica, proferido dentro do templo também teve. Como se viu na pesquisa, muitos pastores expressaram seu apoio e revelam suas preferências políticas partidárias com o intuito de angariar votos para elegerem seus candidatos.

Afinal, o que diferencia pastores midiáticos e pastores não midiáticos como proposto no trabalho? Os entrevistados apresentaram a necessidade de o pastor

exercer a sua cidadania, nesse caso, o voto. E, entendem que se torna inviável a o exercício das duas funções simultaneamente: pastor e parlamentar.

Como visto, os pastores tradicionais condenam a Teologia da Prosperidade, o ativismo político, a espetacularização da fé, realizada por meio de milagres, o exorcismo e a identificação de pastores com personagens da televisão, como os que foram apresentados na pesquisa. Os pastores tradicionais mantêm suas pregações na esperança da eternidade com Cristo o que difere completamente dos objetivos propostos pelos pastores midiáticos.

## REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Herodoto; LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de Jornalismo para rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BÍBLIA. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- CARTER, James E.; TRULL, Joe E. **Ética ministerial**. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- CASTELLS, Manuel. (1999). **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra.
- CONDE, Emilio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- MACEDO, Luís Aron de. (Trad.) CPAD- Casa Publicadora das Assembleias de Deus. **O Avivamento da Rua Azusa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.
- FILHO, Valdemar Figueiredo. **A Fraquejada de Um País Terrivelmente Evangélico**. Rio de Janeiro: Telha, 2020.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
- HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática**. 10. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais Sociologia do Novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. 16. ed. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2014.

ORLANDI, Eni P. (2015). **Análise de Discurso**. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

SILVA, Ezequias Soares da. (Org.) CGADB- Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo**. São Paulo: EDITORA SCHWARCZ, 2018.

#### WEBGRAFIA

ADORNO, Theodor . **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2009. disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179826/mod\\_resource/content/1/IND%C3%9ASTRIA%20CULTURAL%20E%20SOCIEDADE.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179826/mod_resource/content/1/IND%C3%9ASTRIA%20CULTURAL%20E%20SOCIEDADE.pdf). Acesso em 20 set. 2020.

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Assembleias Brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia- 1911-2011**. Tese doutorado em Ciências da Religião, PUC-SP, São Paulo, 2012.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro**. disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2018/10/31/o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/> Acesso em 13 out 2020.

ARRUDA, Jessica de Abreu; COSTA, Guilherme Brum Rodrigues da; MAGALHÃES, Analice Soares Magalhães. **Influencia dos Discursos Religiosos evangélicos na Camapanha Presidencia de 2018 no Brasil**. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1980-8305.2020v23i35a2>.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-A-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas.pdf>. Acesso em: 01 out 2020.

CADB. **História da Convenção**, 2017. disponível em: <http://portalcadb.com/historia-da-convencao>. Acesso em 15 out 2020.

CAMELO, Marcos Dias. **A construção da face argumentativa Erística pelo argumento AD FIDEN, no discurso do cabo Daciolo, nos debates eleitorais de 2018**. Dissertação de Mestrado , Universidade Federal de Goiás UFG, 2020.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva**, 2004. Disponível em Revista USP [S.L], n.61, p. 146-163: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13327>. Acesso em: 02 nov. 2020.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Um poder evangélico no estado brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo bolsonaro**, 2020. disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/713/416>. Acesso em 22 Mar. 2020.

CASTRO, Izaldil Tavares de. **Pastores midiáticos na mídia e na política e pastores tradicionais**. Entrevista. 10 nov. 2020. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1NdFUeVEr4qeUgTb\\_98Vrl-yjmi5xif1l/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1NdFUeVEr4qeUgTb_98Vrl-yjmi5xif1l/view?usp=sharing).

CGADB- Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. (2018). **História da CGADB**. disponível em: <http://www.cgadb.org.br/2018a/index.php/features-2/historia-da-cgadb.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

COMADESPE- Convenção dos Ministros das Assembleias de Deus no Estado de São Paulo e Outros. **Nossa História**. Disponível em: <https://comadespe.com.br/institucional>. Acesso em: 15 out. 2020.

CONFRADESP- Convenção Fraternal Inter-estadual das Assembleias de Deus do Ministério do Belém, em São Paulo. **Estatuto**. Disponível em <https://confradesp.com.br/estatuto/>. Acesso em 15 out. 2020.

CORREA, Marina Aparecida Oliveira dos Santos. **Igrejas Assmbleias de Deus no Brasil: Pastores-Presidentes e os Laços Fraternos**, 2014. Disponível em: Caminhos, 12. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/3538> Acesso em: 05 nov. 2020.

CORREA, Marina Aparecida Oliveira dos Santos. **Deus e o diabo: parceiros na linguagem (neo)pentecostal?** 2019 Reflexão, 45/2020. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/view/4364>. Acesso em: 15 out. 2020.

COSTA, José Wellington Bezerra da. **Assembleia de Deus Ministério Belém exhibe vídeo e pede votos para Bolsonaro durante culto**, 2018. disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb_logo). Acesso em 05 nov. 2020.

CPDOC. **Carlos Alberto Eugênio Apolinário**. Disponível em <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/carlos-alberto-eugenio-apolinario>. Acesso em 02 de 11 de 2020.

CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Vitor Leite Lopes; LUI, Janayna. **Religião e Política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições 2014**. Rio de Janeiro: Heinrich Böll, 2017. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2017/03/27/religiao-e-politica-medos-sociais-extremismo-religioso-e-eleicoes-2014>. Acesso em 05 ago.2020.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Projeto Periferia, 2003. <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf> . Acesso em: 20 set. 2020.

FAJARDO, Maxwell. **ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL: UMA IGREJA QUE CRESCE ENQUANTO SE FRAGMENTA**. 2015. Tese, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) , São Paulo.

FILHO, Caio Fábio D'Araujo. **Espírito Santo: O Deus que vive em nós**. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/pontificia-universidade-catolica-do-rio-de-janeiro/introducao-a-financas/outro/espírito-santo-o-deus-que-vive-em-nos-caio-fabio/8331750/view>. Acesso em 19 de Nov de 2020.

FRAZÃO, Felipe. **Por verbas, TVs católicas oferecem a Bolsonaro apoio ao governo**. 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,por-verbas-tvs-catolicas-oferecem-a-bolsonaro-apoio-ao-governo,70003326526>. Acesso em 19 nov 2020.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Políticas no Brasil: Da Constituinte ao Impeachment**. Tese (Doutorado)- UNICAMP, Campinas, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas. 2002. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 03 mar. 2020.

HALL, Stuart. (2006). **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. Disponível em: [https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf](https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf) . Acesso em 07 out. 2020.

HARTMANN, A. ([2020]). **Religiosidade Midiática: Uma Nova Agenda Pública na Construção de Sentidos?** [2020?]. Disponível em: [https://www.academia.edu/9715934/Religiosidade\\_Midi%C3%A1tica\\_Uma\\_Nova\\_Agenda\\_P%C3%ABblica\\_na\\_Constru%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Sentidos](https://www.academia.edu/9715934/Religiosidade_Midi%C3%A1tica_Uma_Nova_Agenda_P%C3%ABblica_na_Constru%C3%A7%C3%A3o_de_Sentidos) . Acesso em 12 nov. 2020.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010: **número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>. Acesso em: 12 nov. 2020.

IURD- Igreja Universal do Reino de Deus. **10 Razões por que cristão vota em cristão**. 2014. disponível em Universal: <https://www.universal.org/bispo-macedo/post/10-razo%CC%83es-por-que-crista%CC%83o-vota-em-crista%CC%83o/>. Acesso em: 05 set. 2020.

JUNIOR, José Wellington Bezerra da Costa. **Assembleia de Deus Ministério Belém exhibe vídeo e pede votos para Bolsonaro durante culto**. 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=IXbJL6zyWII&feature=emb_logo) . Acesso em: 05 nov. 2020.

JUNIOR, Marcos Galdino. (21 de set de 2018). Live 7/17 - **Haddad o pai do kit gay**, 17 neles Jair Bolsonaro para Presidente do Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/1575127512783466/videos/253439485359653>. Acesso em 05 nov. 2020.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e Técnica de entrevista e pesquisa Jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2008. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 29 jul.2020.

LIMA, Raimundo de. **Abriram mais uma nova religião: "Mc Jesus Feliz"**. Revista: Espaço Acadêmico. V01. N.2 2001. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/39616>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MALAFAIA, Silas. **Por que você deve votar em Bolsonaro?** 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4uBxAl-rPyw>. Acesso em: 05 nov. 2020

MOREIRA, alberto da Silva. (2019). **Esquerra católica, pentecostais e eleições no Brasil: Um conflito entre projetos antagônicos**. Revista de Ciências da Religião: Caminhos. Goiás, v.17,n23, 2019. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7810> . Acesso em: 07 out. 2020.



NASCIMENTO, Cláudia Cerqueira. **Igreja como partido: capacidade de coordenação eleitoral da Igreja Universal do Reino de Deus.** Tese (Doutorado) apresentada à FGV, São Paulo, 2017.

NETO, Antonio Fausto. A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos. *Revista Fronteiras*, 6, pp. 25-46. 2004. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6589>. Acesso em: 10 out. 2020.

NETO, José Sabches Vallejo. (2006). **Púlpitos e palanques: A visão político-partidária entre os pastores evangélicos em Campina Grande.** Dissertação (Mestrado). Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2006.

NOTÍCIAS, JM. **Jornalista da Globo compara pastores a ladrões e líderes rebatem.** disponível em: JM Notícias: <https://www.jmnoticia.com.br/2018/08/31/jornalista-da-globo-compara-pastores-a-ladros-e-lideres-rebatem-confira/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

OLIVEIRA, EliezerCardoso de. **Marketing Palavra de Vida: A lógica mercadológica da Assembleia de Deus no Brás.** Dissertação (Mestrado) São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

ORO, Ani Pedro; MARIANO, Ricardo. **Eleições de 2010: Religião e Política no Rio Grande do Sul e no Brasil.** *Debates do Ner*, 28. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/17634/10454> . Acesso em: 17 set. 2020.

PALMA, Fernanda. Ferrari. **Pentecostalismo católico e entrecruzamentos políticos, teológicos e sociais com a renovação carismática católica.** *Revista Nanduty*, 6(9), pp. 101-135. 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/article/view/9522> . Acesso em: 22 out. 2020.

PSOL- Partido Socialismo e Liberdade. **Se você é evangélico, ou de qualquer outra religião, e defende o respeito ao próximo, a tolerância e as liberdades individuais, seu lugar é no PSOL.** 27 jan. 2020. Disponível em <https://www.facebook.com/psol50/photos/se-voc%C3%AA-%C3%A9-evang%C3%A9lico-ou-de-qualquer-outra-religi%C3%A3o-e-defende-o-respeito-ao-pr%C3%B3xi/1307412992753665/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

RIBEIRO, Joel. **Pastores midiáticos na mídia e na política e pastores midiáticos.** Entrevista. 31.ago.2020. disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vNHtzgewpCJ1r-ggfm8EuGTNw23DVH0g/view?usp=sharing>.

SANTIAGO, Vademiro. **Valdemiro Santiago declara apoio a Bolsonaro 17 por frase do candidato.** disponível em; <https://www.youtube.com/watch?v=OiZFrFNNLt0>. 13 de out de 2018. Acesso 05 nov. 2020.

SANTOS, Eder Willian dos. **O PSC e a Noção de "Família Tradicional" Como Identidade Partidária e Religiosa:** Análise do Processo Eleitoral de 2014. Dissertação de (Mestrado) Universidade Metodista de São Paulo, 2016.

SANTOS, José Verneques. **Pastores midiáticos na mídia e na política e pastores tradicionais.** Entrevista realizada em: 31 out. 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/16aTPJwp38dC0KOU9hUUBtES4TMMAEJUa/view?usp=sharing>.

SAUSSURE, Ferdinand . **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2006. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/gustavonishida/disciplinas/linguistica-geral/SAUSSURE%20-1916-%20Curso%20de%20Linguistica%20Geral.pdf/view>. Acesso em: 27 out. 2020.

SOUZA, Catiane Rocha Passos de; MATOS, Rita de Cássia Aragão. **Discursos midiáticos e pentecostalismo brasileiro:** a cultura religiosa em vias de midiatização. Extraprensa. 2017; v 11 Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/122595>.

VELIQ, Fabrício. **Movimento Pentecostal e Neopentecostal:** diferenças e semelhanças. 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.ofm.org.br/artigo/movimento-pentecostal-e-neopentecostal-diferencas-e-semelhancas-18052018-090735>. Acesso em 22 de 10 de 2020.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade.** São Paulo: Universidade de Brasília, 1999. Disponível em: <https://doku.pub/documents/economia-e-sociedade-vol1-completo-max-weber-pdf-mqejmpkv54l5> . Acesso em 13 mar. 2020.